

JOAQUIM RIBEIRO EM ENTREVISTA

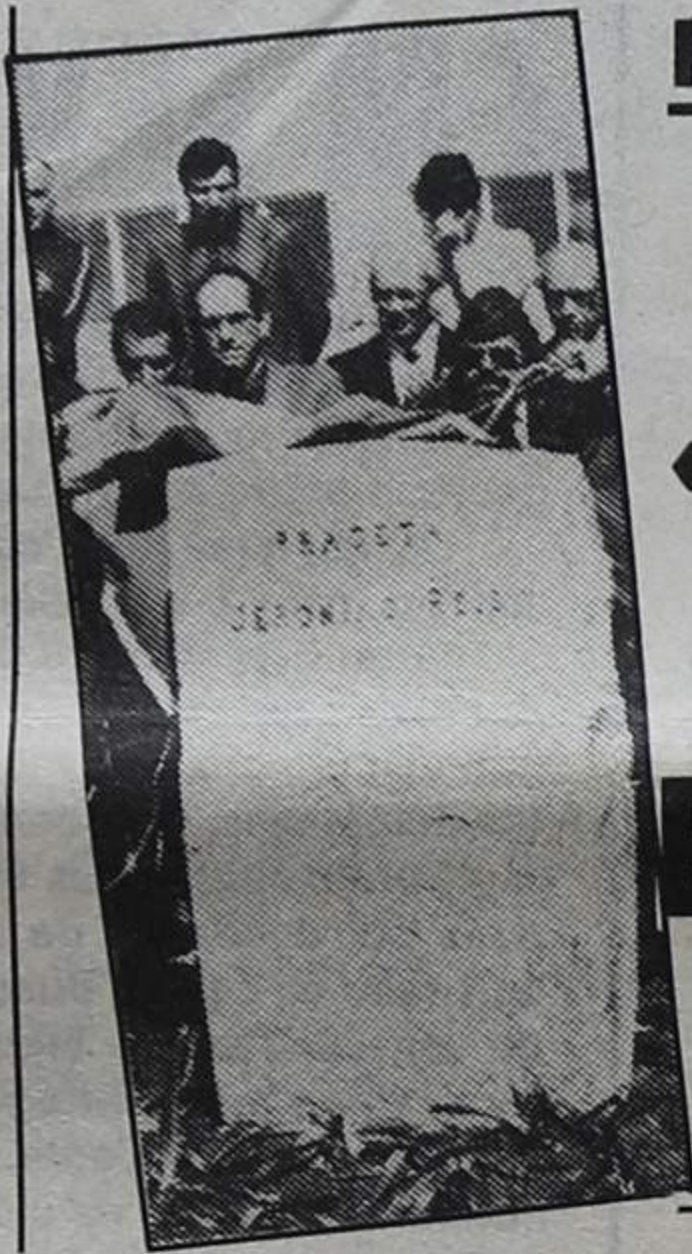
«CLANDESTINAS»: REPARTIÇÃO TÉCNICA TEM CULPAS NO CARTÓRIO

O vereador Joaquim Ribeiro reconhece que a proliferação de casas clandestinas tem causas profundas mas, no caso concreto de Espinho, atribui também à Repartição Técnica Camarária algumas culpas, por não despachar os processos em tempo útil. Isso conduz a que «as pessoas, com o desespero, iniciem as construções clandestinamente». Na entrevista que nos concedeu e que

inserimos na página 7, o vereador em «part-time» critica também «a falta de coragem dos autarcas em se sobreporem às informações dadas pelos serviços técnicos». No seu entender, pode-se, e deve-se, avançar rapidamente para as legalizações das «clandestinas», pois considera haver soluções para uma boa parte dos casos — soluções que, aliás, a própria lei contempla.

CENTRO SOCIAL VENEZUELANO NÃO É SÓ OBRA DE EMIGRANTES

□ PÁGINA 4



HOMENAGEM PÓSTUMA A JERÓNIMO REIS

«NÃO DEIXEM MORRER ESTA GRANDE FIGURA»

□ PÁGINA 3

FREGUESIAS EM FESTA

CASA DO POVO TEM CASA — PARAMOS TEM POSTO MÉDICO

□ PÁGINA 5

AMANHÃ «SIM» OU «NÃO» À NOVA POSTURA DE TRÂNSITO

□ PÁGINA 3

VÓLEI: REGRESSO AOS TEMPOS ÁUREOS? ORLANDO MACEDO ACREDITA QUE SIM

□ DEFESA DESPORTIVA

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES NA VILA ... E «OS PRIMEIROS HOTÉIS A ENCHER SERÃO OS DE ESPINHO»

□ PÁGINA 6

ENTRA NESTA!

Aí está a página dos jovens: a nossa forma de assinalar o Ano Internacional da Juventude, e de o prolongar, porque não queremos terminar tudo no fim do ano. Temos para ti temas interessantes e temos também um pedido a fazer-te: faz críticas e sugestões, envia-nos textos para possível publicação. Entra nesta! Activamente!

□ PÁGINA 12



... E ESPANHA ACONTECEU TRÊS VEZES

Um acidente é um assunto sério. Sabemos isso. No entanto, por vezes, o acaso apresenta-nos situações que, sem querer, nos fazem sorrir perante as múltiplas coincidências que implica. Foi o que aconteceu, no último domingo, na EN 109, junto ao Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, na Ponte de Anta. Manuel Alves de Oliveira, de 22 anos de idade, solteiro, escriturário, residente no Lugar de Guimbra, em Anta, seguia no veículo com a matrícula espanhola 02-PO-4125. Uma mancha de óleo na via provocaria um descontrolo da viatura que, em consequência do despiste, iria embater no portão da residência de um emigrante em Espanha.

Posteriormente, ainda descontrolado, o veículo «chocaria» com um poste de iluminação, derubando a placa onde se pode ler «Bem-vindos a Espinho».

No meio destes malabarismos, outra viatura — também de matrícula espanhola, 02-PO-3709 — conduzida por Augusto Paiva Oliveira da Rocha, de 21 anos, solteiro, estudante, morador no

Lugar de Cassufas, em Anta, ver-se-ia envolvida no acidente.

Para além de danos materiais consideráveis em ambos os veículos, sofreram ferimentos vários Augusto Paiva Oliveira da Rocha (condutor da segunda viatura envolvida) bem como os seus passageiros, José Manuel da Silva Pereira, de 23 anos, solteiro, operário fabril, José de Oliveira Al-

ves, de 24 anos, polidor de móveis, solteiro, e Carlos Domingos das Neves, de 20 anos, solteiro, trolha, todos residentes em Gueitim.

Após receberem tratamento no hospital local, apenas o Carlos das Neves foi reconduzido ao de Gaia. Os outros seguiram o seu destino.

OUTROS ACIDENTES

Três outros acidentes aconteceram em vários pontos do concelho, envolvendo quatro veículos ligeiros e dois motociclos.

— Na Rua da Capela dos Ramos, em Anta, o motociclo de matrícula 1-ESP-45-25 embateu com o ligeiro de chapa HM-39-61. O primeiro era tripulado por Guilherme Rocha Barbosa, de 24

anos, casado, trolha, morador no Lugar de Sales, em Silvalde. O segundo tinha ao volante António Manuel Dias de Oliveira, de 31 anos, casado, metalúrgico, residente na Rua 20, n.º 96, em Espinho. As viaturas sofreram vários danos materiais e o motociclista ferimentos ligeiros, regressando a casa, depois de ser tratado no hospital local.

— Um outro motociclo — de matrícula 5 — VFR-44-30 — «chocaria» com um ligeiro — com a chapa HR-24-09 —, no cruzamento entre as ruas 19 e 28, nesta cidade. A motorizada era conduzida por Manuel da Silva Vendas, de 24 anos, solteiro, corticeiro, morador em Fiães e o veículo ligeiro por Amadeu Domingues Teixeira, de 48 anos, casado, marceneiro, residente em Serzedo.

O Manuel Vendas, em consequência do acidente, ficou ferido bem como o seu «pendura», António Joaquim Lopes Moreira, de 20 anos, solteiro, corticeiro, morador em Lourosa. No entanto, depois de socorridos no hospital local, seguiram o seu destino. Ambos os veículos ficaram danificados.

— Pela 1.10 horas de ontem, quarta-feira, no cruzamento entre as ruas 5 e 16, foi a vez das viaturas de matrículas CO-52-98 — conduzida por Manuel Joaquim de Oliveira Manarta, de 24 anos, casado, serralheiro, morador em Maceda — e CB-32-00 — que tinha ao volante Domingos Joaquim Alves Pereira, de 30 anos, casado, operário químico, residente na Rua 45, 212, nesta cidade. Do acidente resultaram ferimentos ligeiros no Domingos

Pereira, que depois de tratado no hospital local seguiria o seu destino, bem como danos materiais nos veículos envolvidos.

CAPTURAS

Por conduzir uma viatura sem estar habilitado com a respectiva carta de condução, foi detido Armando Sousa Pereira, de 29 anos, director comercial, residente no lugar de Carvalhal, em Anta. Foi presente ao Tribunal Judicial da Comarca de Espinho.

Depois de desobedecer e agredir dois agentes da PSP, foi preso Agostinho Adelino Nogueira Leal, de 26 anos, casado, empregado de mesa, morador na Rua 15. Foi, também, presente ao Tribunal Judicial da Comarca de Espinho.

Classificados

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS / DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS — Advogados, Rua 11, n.º 877 — Telef. 722210-720805 — ESPINHO.

Aluguéis

ALUGA-SE CASA EM SILVALDE — Contactar telefone: 721723

ALUGAM-SE 2 ARMAZÉNS. 1 grande e 1 pequeno — Rua S. Vicente Ferrer — Tabuaça — Telef. 721609

Boa mesa

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1.269 — ESPINHO.

CASA MARRETA — Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes, Rua 2, n.º 1.355. Telef. 720091 — 4500 ESPINHO. Reserve a sua mesa.

Emprego

DESEJA EMPREGO. Rapariga de 28 anos. De preferência como empregada doméstica interna. Falar para Telef. 721436.

OFERECE-SE CORRESPONDENTE. Para serviço de Importação e Exportação, em inglês. Em «part-time». Carta a este Jornal ao n.º 11547.

CORTADEIRA. Admite fábrica de malhas Artirene. Rua da Idanha-Anta — ESPINHO. Telefone para 723959.

Médicos

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq. — Telef. 721710.

CARLOS ALBUQUERQUE DE PINHO — Médico especialista. Doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321. Telef. 724401 — 4500 ESPINHO.

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESP. SANTO — Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos, para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer portudo o que sou, portudo o que

tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (apesoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça, por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas — J.S.

Serviços

TRABALHO. Executa-se todo o trabalho de polir, limpar e acabamento de móveis. Novos, de estilo e antigos. Local Rua 20 n.º 1536 — Orçamentos grátis. Telef. 724805 (horas expediente) — Sr. Teixeira.

Vendas

TERRENO. Vende-se c/600 m2 aprox. C/poço. Bom preço. Em Gavião, Esmojães-Anta. Informa pelo Telef. 724003 — Espinho.

PRÉDIO EM ESPINHO. 1.º andar devoluto. Resposta a este Jornal ao n.º 11512

VENDE-SE ALFA ROMEO. Como novo. Estado impecável. Ano 1983 — Telef. 722527

A CRIMINALIDADE EM FEVEREIRO

Em Fevereiro, manteve-se a característica de sensível abaxamento geral das acções na via pública, que sofreu um ligeiro agravamento, diz uma nota da PSP que se debruça sobre a criminalidade na terra.

Os cheques sem cobertura, aumentaram de 2, em Janeiro, para 7, em Fevereiro.

Foram registados 3 telefonemas anónimos de ameaça de bomba, dois para a Escola Secundária e um para a PSP, anunciando próximo rebentamento no Casino Local. Felas diligências, verificou-se tratar-se de falsos alarmes. Foram capturadas 8 pessoas, sendo duas por furto, duas por condução de automóveis sem carta, uma por agressão ao captor, duas por mandados Judiciais e uma de um cidadão que injuriou a ronda da Unidade Militar local, vindo a ser entregue à PSP para julgamento.

Como mais saliente, indica-se: a recuperação de um automóvel furtado na cidade do Porto; A captura de um indivíduo, em flagrante, pela guarnição do C. Patrulha de ronda à cidade, no momento em que furtava o rádio e os documentos dum automóvel estacionado na via pública. Deste arguido, a PSP averiguou que tinha na sua posse uma carta de condução de auto-ligeiros e motociclos, que era falsa, a qual foi apreendida e o assunto presente em Tribunal; foram ainda recuperadas 2 motorizadas, uma no valor de 40 contos e outra no valor de 50 contos. No que respeita a esta última, o autor do furto foi um jovem de 18 anos, que foi capturado pela PSP.

Foram efectuadas 2 Operações Stop, onde foram fiscalizadas 844 viaturas, detectadas 38 infracções diversas ao Código da Estrada, apreendidas 2 viaturas em situação ilegal, sendo testados 14 condutores, dois dos quais acusaram excesso de álcool no sangue.

PESSOAS • PESSOAS • PE

Nascimentos — No dia 3, Daniel, filho de Carlos Moreira de Carvalho e de Palmira Duarte Nunes Moreira de Carvalho, residentes no Lugar da Lapa, em Oleiros; no dia 5, Rúben Fernando, filho de Fernando Oliveira Gomes e de Maria José da Silva Duarte Oliveira Gomes, moradores no Bairro Guy Alberto, cada um, Sales, em Silvalde; no dia 8, Tânia, filha de Carlos António Gomes Carvalho e de Ana Maria Martins Carreira Gomes Carvalho, residentes no Lugar de Silvaldinho, em Silvalde; no dia 10, Carlos Francisco, filho de Francisco Vinateiro de Jesus da Rocha e de Ana Maria Ribeiro e Silva, moradores no Bloco 3, entrada 8, 2.º esquerdo, em Silvalde.

Casamentos — No dia 8, Manuel Alexandre Pinto Simões, de 20 anos e Maria Adriana Martins Horta de Oliveira, de 19 anos, na Conservatória do Registo Civil de Espinho; no dia 9, João Manuel Santos Ferreira, de 22 anos e Maria de Fátima Rodrigues Tavares Vieira, de 25 anos, em cerimónia civil no Lugar da Estrada, em Paramos; no dia 9, José Dinis Moreira Campos Pinto, de 33 anos e Maria do Céu dos Reis Leite Pereira, de 34 anos, em cerimónia civil na Rua 16, 1464, 4.º direito, em Espinho.

Falecimentos — No dia 3, Eduardo Lopes Gonçalves, de 66 anos, casado, morador na Rua Ernesto Silva, n.º 9, 2.º direito, em Gaia; no dia 4, Ana Rocha Teixeira, de 74 anos, viúva, residente no Lugar de Moinhos; em Paramos; no dia 5, Adelina da Conceição Cartó, de 81 anos, viúva, morador na Rua 62, n.º 36, em Espinho; no dia 5, Aires de Oliveira Carvalho, de 84 anos, viúvo, residente no lugar do Mocho, em Anta; no dia 5, José Carlos da Silva Valente, de 61 anos, casado, morador na Estrada Nova, Coteiro — Anta; no dia 6, Marcelina de Jesus Pereira, de 74 anos, solteira, residente na Rua 16, Oficinas da Câmara, Casa 3, em Espinho; no dia 8, Ângela Pereira Alves Oliveira, de 79 anos, moradora no lugar do Souto, em Silvalde; no dia 8, Maria de Oliveira Meireles, de 79 anos, solteira, residente na Rua 66, sem número, em Espinho.

SALVE 19/3/85
JUSTINO TEIXEIRA DE CARVALHO

 Na passagem do seu 69.º aniversário, seu filho, Carlos, nora e netos, ausentes na Alemanha, desejam-lhe muitas felicidades e longos anos de vida.

EMPRESA COMERCIAL NECESSITA DE
 1 — Caixeiro p/ Balcão c/ experiência
 2 — Vendedor p/ Equipamento diverso e móveis metálicos p/ o Norte de Espinho (provavelmente Porto) e p/ Sul de Espinho (Vila da Feira/S. João da Madeira).
 Carta c/ indicação de idade, carta de condução, experiência e casas onde tenha trabalhado e vencimento p/
CINCO — Apartado 122 — 4502 Espinho

TRESPASSA-SE
 LOJA VAZIA C/ 160 M² APROXIMADAMENTE
 NA AVENIDA 24
 C/ 2 vitrinas grandes
 — Telefone 723746 —

CASA ZÉ
 PAPELARIA — LIVRARIA
 TABACARIA — UTILIDADES
 FOTOCOPIAS
 José Alfredo Soares Rodrigues
 Rua 19 N.º 1451 — Telefone 722256 — APARTADO 164
 4502 ESPINHO Codex

PASSA-SE
 RESTAURANTE ☆ SNACK-BAR • CAFÉ
NINO
 VENDAS NOVAS — LOUROSA
 POR MOTIVOS DE SAÚDE
 Bom ponto de encontro de amigos de bom convívio e o mais confortável.
 — Contactar Telef. 7641484 —

HOMENAGEM PÓSTUMA A JERÓNIMO REIS

«NÃO DEIXEM MORRER ESTA GRANDE FIGURA»

Um ano após a sua morte, a edilidade local quis prestar uma homenagem a quem foi (e ainda é) considerado como o «Pal das colectividades»: arquitecto Jerónimo Ferreira Reis. Para tal, dedicou o passado fim-de-semana a diversas iniciativas que tiveram como finalidade evocar um homem que tudo fez por amor a Espinho e que deixou a sua marca um pouco por toda a parte.

Pelas 11 horas de sábado, no salão nobre da Câmara, teve lugar uma sessão evocativa. Presentes, para além do presidente e vereadores do Município, os presidentes da Assembleia e Conselho municipais, bem como alguns dos seus muitos amigos. A abrir a sessão, Artur Bártolo

apontadas por Bártolo a Jerónimo Reis.

António Gaio, «motor» da exposição fotográfica patente ao público no novo salão nobre da Câmara, recordaria Jerónimo com palavras de Jerónimo. «Um dia, terás aqui os meus netos para te beijar as ondas.»

nhenses para o concurso de poesia sobre os temas «Amizade» e «Amor à terra natal».

Mário Vicente Leal (vice-presidente do Tribunal de Contas, em Lisboa) foi, também, um dos grandes amigos do arquitecto. «Não deve ter havido alguém que se tivesse abeirado dele e escutasse: não posso, não quero. Ele esteve sempre pronto a dar-se aos outros.» Essa qualidade deu-lhe um cognome: o «cartola». Sempre que era preciso alguém que «desenrascasse» qualquer obstáculo, o Jerónimo Reis estava pronto. «Ele faz isso, é um «cartola».

Mário Leal pediria aos presentes um minuto de silêncio porque Jerónimo Reis, «será sempre recordado. Venceu a morte, vivendo sempre.»

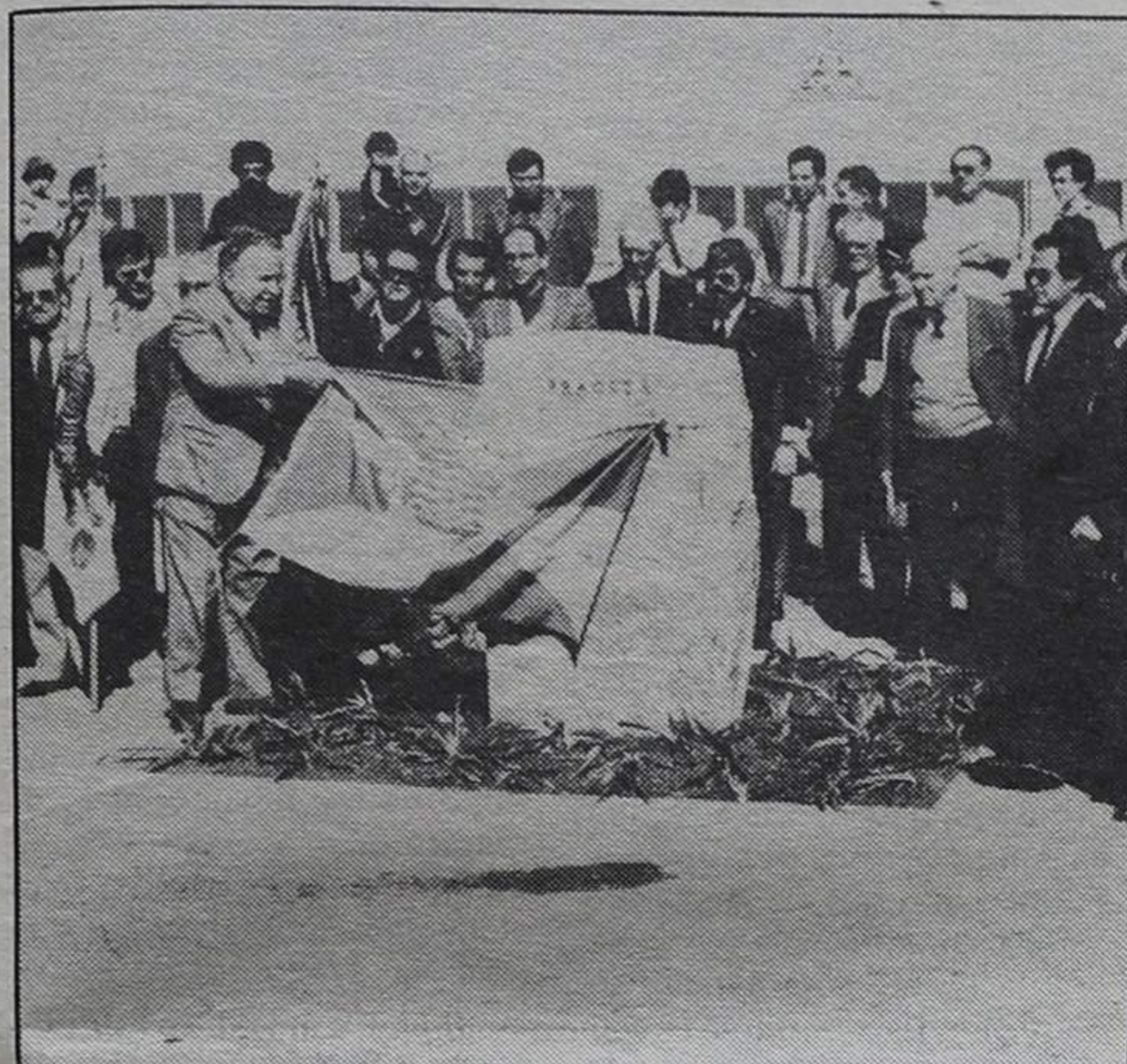
António Nunes das Neves diria algumas palavras sobre a sua convivência com Jerónimo. «Durante muitos anos convivi, conversei, brinquei com ele. Da mesma forma carinhosa com que me chamava «riquinho», eu chamava-o «cartolinho». Jerónimo Reis tinha prazer em viver. Gostava de viver nos mais variados aspectos. Cantava, brincava, estava sempre disposto a que nos reunissemos nem que fosse para jogar dominó. Todas

estas características tornaram-no numa pessoa querida. Jerónimo merece, abundantemente, esta homenagem».

Também António Ferreira Pinto recordaria Jerónimo. «Fui durante 8 anos presidente da Câmara Municipal de Espinho. Mas Jerónimo foi vice-presidente antes, durante e depois de mim. Isso quer dizer muito. Jerónimo foi um homem que deu tudo o que lhe era possível para o engrandecimento das colectividades.»

O mesmo aconteceu com António Baião Nunes dos Santos. «Foi um grande professor enquanto fui presidente da Câmara. Muito aprendi com aquele homem, que cultivava a amizade com tanta humildade. Tive-o sempre ao meu lado, pronto a ajudar-me. Não deixem morrer nunca esta figura. Embora Jerónimo seja sempre uma saudade, deve ser também uma realidade.»

No domingo, pelas 11 horas, partindo do largo da Câmara, teve lugar a romagem ao cemitério onde foi depositada uma lápide no jazigo de Jerónimo Reis. Seguir-se-ia a inauguração da praça Jerónimo Reis e a concentração de atletas e representantes das colectividades.



Momento em que Artur Bártolo, presidente da edilidade local, descerrava o obelisco com o nome de Jerónimo Reis (Foto de J. Oliveira)

relevaria a característica principal de Jerónimo Reis: um grande amigo de toda a gente. A sua vitalidade e empenho, «recusando-se a ter mais de 20 anos», a vida exuberante que levou, quer pelos outros, quer pela terra pela qual viveu, foram também qualidades peculiares

«Deixem-me sonhar a vida inteira». «Todos fazendo um bocadinho, faremos muito e assim nasce uma homenagem a um homem que foi singular.»

António Gaio anunciaria e incentivaria, como forma de carinho para com Jerónimo, os espi-

DESPACHO DE MIRANDA CALHA

ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

A deputada Rosa Maria Albemaz, representando o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, revelaria que, na passada sexta-feira, foi dado despacho por aquele membro do Governo de atribuição da Medalha de Mérito Desportivo a Jerónimo Reis. Muito em breve, os familiares do falecido arquitecto receberão, das mãos de Miranda Calha, aquela medalha.

Eis o teor do despacho:

«Tendo presente o disposto nos artigos 1.º e 6.º do Decreto Lei n.º 45/83 de 27 de Janeiro, considerando os serviços relevantes prestados ao desporto nacional pelo senhor arquitecto Jerónimo Ferreira Reis; considerando que o arquitecto Jerónimo Ferreira Reis se distinguiu, quer como praticante desportivo em diversas modalidades (nomeadamente nas de hóquei em campo, voleibol, ténis e pesca desportiva), quer como dirigente desportivo em diversos clubes e organismos desportivos, designadamente na Associação Académica de Espinho, no Sporting Clube de Espinho, no Aeroclube da Costa Verde (de que foi fundador), na Associação de Patinagem do Norte, na Associação de Hóquei do Norte, na Federação Portuguesa do Hóquei em Campo e na Associação de Futebol; considerando o elevado exemplo quer para os atletas, técnicos e dirigentes, constitui a vida do arquitecto Jerónimo Reis, dedicada inteiramente ao desenvolvimento do Desporto Nacional, determina-se:

«É atribuída a título póstumo ao senhor arquitecto Jerónimo Ferreira Reis, nos termos das disposições legais, acima citadas, a Medalha de Mérito Desportivo».

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)

— TELEF. 724909 —

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 - 784 - ESPINHO - Telef: 722718

MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO
NA RUA 8 - 381 - 1.º Esq. - ESPINHO Telef: 722718
(Edifício INVESTIF)

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

☆

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

CÂMARA PRONUNCIA-SE AMANHÃ

CONCLUÍDO ESQUEMA DE CIRCULAÇÃO E NOVA POSTURA DE TRÂNSITO

A ser aprovado, amanhã, sexta-feira, pela edilidade local e, a posteriori, pela Assembleia Municipal, o esquema de circulação e postura de trânsito proposto pelo engenheiro António Abel, Espinho, vai sofrer algumas alterações importantes. Como efeito, a Rua 19 e a Avenida 8 destinar-se-ão só para peões, sendo a primeira atravessada, no sentido nascente-poente, só poderá ser percorrida no sentido inverso. A Rua 7 será de sentido único (poente-nascente). Serão colocados semáforos nas ruas 7, 15, 23, e 33 nos cruzamentos com a Rua 20. Para evitar estacionamento «eternos», nas ruas 8, 20, 23, 62 e no largo da Câmara serão postos parcómetros. Na Rua 2, do sul do Casino local, as viaturas terão de circular no sentido norte-sul, utilizando, para saída, as ruas 23 e 33.

Este estudo pormenorizado deverá ser testado — no caso de merecer a aprovação da Câmara e Assembleia municipais — num período de 3 a 6 meses.

OUTROS ASSUNTOS

— Vai ser aberto concurso público para a adjudicação da ligação rodoviária entre a Rua 19 (EN 326) e a EN 109. O projecto, bem como o caderno de encargos e o programa do concurso, foi já aprovado pelo Município.

— Amanhã, na reunião camarária, vai voltar «à vaca fria» o processo para aproveitamento e ampliação das instalações existentes no Parque João de Deus. Tais obras destinar-se-ão à arrecadação dos carros de lixo e aproveitamento dos balneários para o pesoal.

— A Câmara deliberou conceder, ao pároco de Espinho, um subsídio de 350 mil escudos para a realização do Concerto da Páscoa.

ATENÇÃO, SENHOR EMIGRANTE

LEGALIZAÇÃO DE AUTOMÓVEIS (EM 2 MESES) ou qualquer documentação

— Quer saber por quanto vai ficar a legalização do seu automóvel? Contacte connosco, entregue-nos as características do veículo e n.º de anos de emigrante. Faremos logo um orçamento sem compromisso.

— Tem qualquer outro assunto em repartições? Contacte-nos para comprovar a nossa experiência e eficiência. Milhares de Clientes nossos são a melhor garantia dos nossos serviços.

— Estamos certos de que ficará também nosso cliente.

Contacte: **AGÊNCIA TURIGLOBO**

Sede: Telef. 31677 — Rua Fernandes Tomás, 2-1.º

(por cima da Casa Iglésias)

2400 LEIRIA

Delegações: PORTO — R. Prof. Mário Vasconcelos, 150

4415 Praia da Aguda (Espinho)

Telef. (02) - 7621169

LISBOA — Apartado 1255

1008 Lisboa Codex

Telef. 7582527

TUBOS DE AÇO INOXIDÁVEIS E ACESSÓRIOS ESTRANGEIROS

PARA CANALIZAÇÕES

AGENTES

António da Silva Graça, Lda.

R. 20, n.º 516 • Tel. 721775

4500 ESPINHO

«Defesa de Espinho» — 2763 — 14/3/85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pela Secção única do 1.º Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada BRINTOI— Sociedade Produtora de Brinquedos, S.A.R.L., com sede na Av. de Tavadre, n.º 3, Figueira da Foz para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária com o n.º 1 046/84 movida por EUROSPUMA — Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Ld.º, com sede nesta cidade.

Em 21 de Fevereiro de 1985

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

O Escrivão-Adjunto,
João Alberto Tavares M. Bolhão

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE AVEIRO

AVISO

Torna-se público que até ao dia 22 de Março do corrente ano se encontram abertas as inscrições para o exercício da actividade de MONITORA das Colónias de Férias da Barra e da Torreira por um período máximo de 3 turnos de 15 dias cada, compreendidos entre 5 de Julho e 27 de Setembro de 1985.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

- Sexo feminino
- Idade mínima: 18 anos
- Habilitações literárias: 11.º ano ou equivalente (esta habilitação poderá ser suprida mediante a comprovação de experiência como monitora nas Colónias de Férias acima referidas, posteriormente a 1980).

Após a selecção as candidatas serão obrigadas a frequentar, sem retribuição uma Acção de Formação ministrada por este Centro Regional.

As funções serão exercidas em regime de tarefa, não conferindo qualquer vínculo nem outros direitos além da retribuição pelos trabalhos prestados.

A remuneração será equivalente à da letra R da Tabela de Vencimentos da Função Pública, acrescida de compensação por trabalho suplementar, com alimentação e alojamento gratuitos.

As deslocações serão por conta e risco das interessadas.

As inscrições devem ser dirigidas a:

NÚCLEO DE GESTÃO DE PESSOAL

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 164-2.º * 3800 AVEIRO

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1985

O Presidente do Conselho Directivo,
António de Oliveira Antunes

«Defesa de Espinho» — 2763 — 14/3/85

Santa Casa da Misericórdia de Espinho EDITAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São por este meio convocados os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 do corrente mês, pelas 10 horas, na sua sede à Rua 4, n.º 1058, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- a) Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas relativos ao ano de 1984.
- b) Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

Se na hora indicada não se verificar a existência de maioria legal a Assembleia terá lugar uma hora depois, com qualquer número de Irmãos.

Esta Assembleia é anunciada por Edital afixado na Sede Social e por anúncios.

Espinho, 7 de Março de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Dr. Henrique Nevés Estima

ESPINHOS E ROSAS

INICIATIVA LOUVÁVEL

A Biblioteca Municipal pretende proporcionar ao público, semanalmente, uma sessão de leitura comentada.

Essas sessões, que se efectuarão ao fim da tarde, terão como objectivo despertar no público interesse pela leitura, poesia ou prosa. Sessões curtas, absolutamente informais, os intervenientes limitar-se-ão a ler um ou mais textos, fazendo, no final, breves comentários sobre os mesmos. Caberá aos assistentes, depois, estabelecerem ou não diálogo com o apresentador dos textos.

Iniciativa louvável esta!

PS — Pormenor importante: a biblioteca a que nos referimos, citando «O Regional», é a de S. João da Madeira...

TOMA!

Outro Semanário local comenta assim as razões apresentadas pelo ex-vereador do pelouro do Desporto, Furriel Ruano, para a suspensão do seu mandato como membro da actual Assembleia Municipal:



— Uma crítica aberta e completa ao que esta Câmara não tem feito. Estamos de acordo! Mas qual foi a sua obra, no plano desportivo, sr. ex-vereador do pelouro de Desporto, durante os três anos do seu mandato? Haja coerência! Nem sequer o famigerado circuito de manutenção foi capaz de pôr a funcionar! E crítica os outros...

FAÇA VOCÊ MESMO...

Cuidado, caro consumidor. Pode estar a pagar, aos Serviços Municipalizados, energia eléctrica que ainda não consumiu. Isto porque não há funcionários em número suficiente para que todos os meses, no seu domicílio, seja verificado e apontado o número de quilovátios que consumiu. Assim, mês sim, mês não, está tudo muito bem. Nos restantes meses em que a contagem não é efectuada pelos Serviços, tem duas hipóteses: ou aceita que lhe sejam aplicados cálculos baseados em números do ano anterior — o que pode levar a erros já que num ano muita coisa acontece — ou no mês em que não há contagem pelos Serviços, ser você, caro consumidor, a informar do número de quilovátios que consumiu. Portanto, faça você mesmo... a contagem dos seus quilovátios. Senão...

CENTRO SOCIAL LUSO-VENEZUELANO NÃO É APENAS OBRA DE EMIGRANTES

Ao princípio eram apenas quatro ou cinco; depois, o número, subiu para os vinte ou trinta; hoje, são já algumas dezenas, muito próximo da centena. Falamos do Centro Social Luso-Venezuelano, aqui referido há oito dias, e dos seus aderentes. A ideia da sua criação nasceu de emigrantes na Venezuela, que, inspirados pela existência em Caracas e noutras cidades daquele país, de instituições portuguesas de carácter social, cultural, beneficente e recreativo.

Conhecem-se os benefícios que essas instituições espalham junto da colónia lusa. Ao relacionamento humano sucedem-se outros de natureza cultural, moral e física.

Há um convívio, tão salutar ao corpo e ao espírito, só possíveis em melos como esses.

Hoje, os nossos emigrantes, quaisquer que sejam os países que escolheram para trabalhar e para viver, atingiram um grau de cultura que aqui não tinham possibilidades de conseguir. Ficam notoriamente a ganhar no confronto com aqueles que nunca saíram da mãe-pátria. Têm outras maneiras, porque convivem mais. Lá, onde se encontram, dispõem de zonas de recreio que aqui não existem.

O Centro Social Luso-Venezuelano, cuja sede tudo indica venha a ficar em Espinho, é obra de emigrantes do passado e do presente, mas a ela já aderiram elementos que nada têm a ver com a emigração.

TERRENO COM A ÁREA DE 24.000 M2!

«DE» foi ao encontro de quem o pudesse elucidar. E, assim, numa das últimas tardes, subiu ao primeiro andar de um edifício bem central e ali se avistou com muitos daqueles que vêm trabalhando para a criação do Centro Social.

Por modéstia, ninguém quer assumir a paternidade da ideia. Dizem, apenas, «que fomos poucos, não chegando à meia-dúzia».

Recordam que «a data decisiva foi a de 11 de Dezembro do ano passado», em que se realizou um jantar com a presença de sessenta convivas.

Foi a partir de então que se esboçaram os estatutos que não deger a nova instituição, com base em documento de associação similar. Vão ser emitidas 2.000 acções (ou títulos) no valor nominal de 50.000\$00. Os aderentes são, como já dissemos, em número de algumas dezenas.

Inicialmente foi constituída uma comissão de seis elementos a saber: Fernando Mota, David Pina, Manuel Artur Costa, J. Rodrigues Félix, Manuel Ferreira dos Santos e António Santos Bernardes.

Posteriormente foi criada uma comissão administrativa formada por Manuel Ferreira dos Santos, presidente; Domingos Oliveira Gomes, vice-presidente, Fernando Castro Carvalho, José Luís Rodrigues, António dos San-

tos Bernardes e Fernando Pereira da Mota.

Esta comissão que vai proceder agora à legalização do Centro Social, fazer contactos para a aquisição do terreno e pôr, afinal, a «máquina» a trabalhar no sentido de se conseguir a curto prazo a concretização da obra.

Aliás, em relação ao terreno, pode dizer-se que a área a adquirir é na ordem dos 24.000 m2. Nele será construído o edifício da sede social e todo um complexo circundante constituído por zonas desportivas e de recreio.

Para já, o local dos terrenos está no segredo dos deuses. Foi-nos dito que «só depois de feito o estudo do local e esboçado o anteprojecto para apreciação dos responsáveis», é que se poderá divulgar onde se situam os terrenos.

Sabe-se, no entanto, que ficam no concelho de Espinho, «mas se por qualquer razão essa ideia vier a ser contraída, iremos para as terras vizinhas».

De resto, nas comissões constituídas e nas dezenas de sócios inscritos, não há apenas gente de Espinho, mas de várias terras da região, desde Vila da Feira a Vila Nova de Gaia. E não são, repete-se, apenas emigrantes, mas também muitas outras pessoas que sempre fizeram aqui a sua vida e não tiveram relutância em aderir ao movimento.

VASTO COMPLEXO SOCIAL E DESPORTIVO

Muitos dos que ouvimos neste contacto a propósito da fundação do Centro Social Luso-Venezuelano, lamentam a falta, por cá, de melos de convívio.

«Temos pouco onde nos posamos reunir no fim de um dia de trabalho ou aos fins-de-semana. Especialmente as nossas mulheres e os nossos filhos sentem mais do que nós, homens, essa falta.»

Acrescentem que mesmo eles têm poucas alternativas para além do futebol, do café e da tasca.

Contestando a ideia de que já existem entre nós milhares de formas de se passar o tempo, nomeadamente clubes desportivos, os autores do projecto de criação do Centro Social Luso-Venezuelano opinam que a instituição se voltará para uma forma de convívio diferente, muito semelhante, por exemplo, ao que se observa no Centro português de Caracas, onde esse convívio é tão salutar e no qual participam centenas de famílias a ele ligadas.

— Para quando o arranque da obra? — perguntarão. Aliás, nós também fizemos essa pergunta, mas a resposta terá de sofrer o adiantamento de alguns dias ou poucas semanas. É que, como se disse, há ainda o problema dos terrenos. Os responsáveis têm tido contactos com proprietários e com técnicos. Outras diligências terão de ser feitas com a Câmara, como é óbvio. Não se poderá adiantar muito para além disto, a fim de evitar que algo de desagradável possa surgir. No entanto, é ponto assente que se surgirem dificuldades para a execução da obra, em Espinho, já há olhos postos em terrenos situados em concelhos vizinhos. O preço, neste caso, também pode vir a ter (terá com certeza) a sua influência.

De registar, finalmente, que o Centro a construir terá piscinas, salões para jogos, «courts» do ténis, ginásio e sala de reuniões, restaurante, bar, infantário, jardins, etc.. Como é de calcular, a verba a investir é na ordem de muitos milhares de contos, mas os promotores da obra estão esperançados na sua execução a médio prazo.

Dizem eles que «com trabalho tudo se faz!»

Alvaro Graça

PROGRAMAÇÃO
DACTILOGRAFIA
CONTABILIDADE
Externato
OLIVEIRA MARTINS

Telefone 722272
— ESPINHO —

— ALUGA-SE — CAFÉ LIONAISE EM ESMORIZ

Contactar com SR. JACINTO DE OLIVEIRA
Matosinhos de Baixo * ESMORIZ
Telefone (056) 73684

DUAS INAUGURAÇÕES NAS FREGUESIAS

Com um tiro mataram-se dois coelhos. Ou seja, como Augusto Gomes da Silva é simultaneamente presidente da Junta de Paramos e da Casa do Povo, foi possível coordenar tudo para que, no último sábado, à tarde, se inaugurassem dois melhoramentos: precisamente a sede da Casa do Povo e o posto médico de Paramos.

□ JAIME GABRIEL DE JESUS/Textos
□ JOSÉ OLIVEIRA/Fotos

POSTO MÉDICO EM PARAMOS...

A funcionar desde a penúltima terça-feira mas inaugurado oficialmente no último sábado, à tarde, o posto médico de Paramos será em breve reforçado com um segundo médico. A decisão foi tomada pelo director do Centro de Saúde Integrado do concelho, dr. Miranda Valente, com o aval do director da Administração Regional de Saúde,

Valdemar Cardoso, dada a afluência que o posto já está a ter.

Trata-se da terceira unidade de saúde periférica de Espinho, e, segundo o dr. Miranda Valente, «apesar de ser pequena, está bem apetrechada».

O posto funciona na antiga sede da Junta de Paramos que, para o efeito, sofreu obras de

adaptação no valor de 3700 contos. Desse montante, 2 mil contos foram pagos pela Câmara, hum subsidio especial à autarquia paramense, com o acordo das restantes juntas do concelho. Os restantes 1700 contos são dos cofres da Junta.

Quanto ao recheio, foi a Administração Regional de Saúde quem o forneceu.

As instalações são compostas por dois consultórios, um «hall», uma secretaria e divisões de apoio. Além dos médicos, conta com a colaboração de mais três funcionárias: uma enfermeira, uma administrativa e uma servente.

O posto serve três mil paramenses.

GOVERNADOR E PRESIDENTE DA JUNTA

— DOIS DISCURSOS DUROS

A inauguração do posto médico de Paramos foi marcada por dois discursos duros: o do presidente da Junta daquela freguesia, Augusto Gomes da Silva, e do governador civil de Aveiro, Gilberto Madail.

«A DITA PIOR JUNTA SERÁ UMA SURPRESA»

Augusto Gomes da Silva aproveitou a ocasião para reagir a críticas segundo as quais a sua Junta seria «a pior dos últimos anos». «É por fazermos este melhoramento que nos chamam a pior Junta?», interrogou-se. «E o trabalho no cemitério, o arranjo nas ruas, etc.?».

«Ao longo dos três mandatos na Junta, sempre procurei cumprir. Em todos eles cá vieram governadores civis inaugurar obras», sublinhou.

Referiu depois a intenção da Junta de pavimentar uma nova rua e disse que a sua Junta já havia indicado à Câmara um terreno para construção de um campo de futebol, para o qual já há verba.

Por outro lado, «esperamos da Câmara obras importantes: o arranjo do adro e a pavimentação da estrada da Deganha e da ligação da Rua da Igreja até à Rua da Pinha. A defesa da pralva vai ser feita em breve, como

noticiou a imprensa local e está bem encaminhado o processo para construção de 86 fogos».

«Estas obras — rematou — poderão fazer desta Junta não a pior dos últimos anos mas uma surpresa».

Augusto Gomes da Silva não aludiu, contudo, a críticas em recente Assembleia de Freguesia



Presidente de Paramos: «A pior Junta? Talvez venha a ser uma surpresa?». Ao lado, o governador civil, autor de outro discurso duro

por a sua Junta atribuir 600 contos a colectividades quando se queixa de falta de verbas para empreender certos melhoramentos.

OS OUTROS DISCURSOS

Mas nem só de discursos «quentes» viveu esta inauguração do posto médico de Paramos. Vejamos, então, quem mais disse o quê:

Artur Bártolo, presidente da Câmara — congratulou-se pelo melhoramento, sublinhando o contributo financeiro do seu Executivo. Tal como o presidente da Junta de Paramos, passou em revista alguns «dossiers» relativos a esta freguesia. Acrescentou ser ponto assente que as obras planeadas para Paramos se fariam, por terem cobertura orçamental.

Miranda Valente, presidente do Centro de Saúde Integrado de Espinho — Disse ser com «efusiva alegria» que assistia à inauguração de mais uma unidade de saúde no concelho. Referiu o bom apetrechamento do posto.

Valdemar Cardoso, presidente da Administração Regional de Saúde — «Sem a colaboração da Junta não seria possível pormos a funcionar esta unidade de saúde», disse. Aproveitou para louvar as autarquias do distrito que, desde que iniciou funções (há dois anos) investiram mais de 100 mil contos em duas dezenas de postos médicos, contra os 10 mil contos dispendidos pelo seu departamento.

... E A CASA DO POVO EM ANTA

Confirma-se o que nestas colunas anunciámos em primeira mão: as novas instalações da Casa do Povo, inauguradas no último sábado, à tarde, abrirão ao público em fins deste mês ou princípios do próximo. Foi Augusto Gomes da Silva, presidente da Casa do Povo e da Junta de Paramos, quem no-lo confirmou, depois do acto inaugural da nova sede, situada numa das lojas do bloco camarário da Rua 25 de Abril, em Anta. A sede custou 2043 contos, mil dos quais foram pagos pelo Centro Regional de Segurança Social.

EPILOGO FELIZ DE UMA LUTA DE 4 ANOS

O descerramento da placa assinalando a inauguração esteve a cargo do presidente da Câmara, Artur Bártolo, em representação do governador civil.

A série de discursos que se seguiu foi aberta pelo presidente da Casa do Povo. Disse Augusto Gomes da Silva que aquela inauguração era um epílogo feliz de uma luta de quatro anos por uma sede própria e centralizada, «para maior facilidade dos associados da instituição».

A Casa do Povo funcionava há uns cinco anos, num prédio que foi demolido para dar lugar ao aparthotel. Depois de encerrar por algum tempo, com o mobiliário guardado na garagem de um autarca, a instituição viria a transferir-se para instalações da Junta de Freguesia de Paramos, onde trabalhou cerca de 4 anos. Mas, além da Junta necessitar do espaço, a localização era má, tendo em conta a área que a Casa do Povo serve. Daí a procura da solução agora concretizada. Solução que, como disse o presidente da Casa do Povo, só foi possível graças à colaboração do anterior e actual presidentes da Câmara, do Secretário de Estado da Segurança Social e do seu delegado em Aveiro, da Assembleia Municipal, da Junta Central das Casas do Povo e de outros centros de decisão.

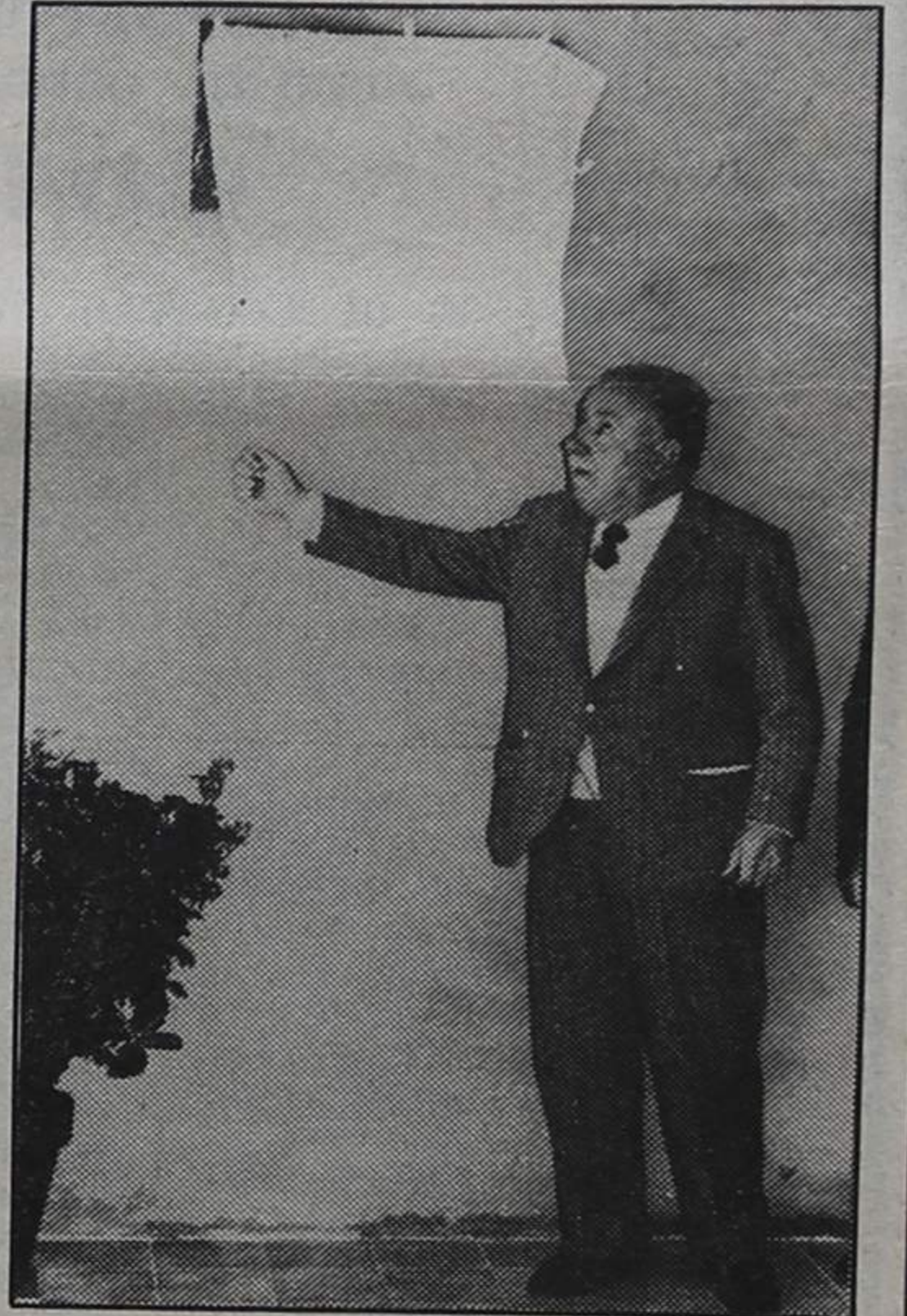
A 26.ª DO DISTRITO COM SEDE PRÓPRIA

Usou também da palavra o presidente da Junta de Anta, Fernando do Carmo Fernando, que se regozijou pelas instalações da Casa do Povo na sua freguesia. «É o local ideal para todos os

trabalhadores do campo do concelho poderem tratar dos seus problemas com maior facilidade», disse.

Por seu turno, Mendonça Lemos, da Segurança Social, disse ser esta a 26.ª Casa do Povo do distrito com instalações próprias. Mas — acentuou — há mais 23 processos em curso pelo que, em breve, 70 por cento das casas do povo aveirense terão sede de sua pertença.

Disse ainda que as casas do povo podem ter duas tarefas distintas — um papel sociocultural e uma função prestadora de serviços na área da segurança social. A de Espinho trabalha só neste último campo, dado estar inserida numa zona predominantemente urbana, «mas nempor isso seu trabalho perde em importância».



Artur Bártolo descerra a placa que assinala a inauguração das novas instalações da Casa do Povo

PRESENCAS

O governador civil, Gilberto Madail, só pôde estar presente na inauguração do posto médico de Paramos, tendo-o representado na Casa do Povo o presidente da Câmara, Artur Bártolo.

Para além destas individualidades e de Augusto Gomes da Silva, na sua dupla qualidade de presidente da Junta de Paramos e da Casa do Povo, são de destacar as presenças da deputada Rosa Maria Albemaz, dos vereadores e do presidente da Junta de Anta, de representantes da Administração Regional de Saúde e da Segurança Social de Aveiro, dos comandantes da PSP, GNR, Guarda Fiscal, Regimento de Engenharia e corpos de Bombeiros, do presidente da Liga dos Combatentes e dos antigos presidentes da Casa do Povo.

GOVERNADOR CONTRA «PSEUDO-ÁREA METROPOLITANA»

Quanto ao discurso do governador civil, ele pautou-se por violentas críticas aos defensores da Área Metropolitana do Porto (a qual incluiria Espinho).

«Ontem mesmo — disse Gilberto Madail — deputados de Aveiro tomaram posição contra a pseudo-Área Metropolitana do Porto. Não aceitamos soluções impostas que mexam na integridade do distrito».

«Não é impunemente que nos tirarão algum dos nossos concelhos», concluiu.

Curioso nisto é que o governador é militante socialista e o projecto para criação da Área Metropolitana é da autoria de deputados do PS e tem a benção do seu homólogo portuense, também do partido de Soares.

COMPRO E PAGO BEM

BONECAS, CABEÇAS-BONECAS E BRINQUEDOS ANTIGOS

Telefone 721042 todos os dias, das 20.30 às 24 horas

VENDE-SE DÚPLEX T5 COM 2 GARAGENS

T3 e T2

Bons roupeiros embutidos, lavandarias com marquise, lareiras.

PRONTOS A HABITAR

Ver Rua 33, n.ºs 1201 e 1217 — Telef. 398282

RÁDIO ELECTRÓNICA

☆ ELECTRODOMÉSTICOS
☆ REPARAÇÕES

Rádio — TV c — Máquina Lavar ASSISTÊNCIA TÉCNICA ITT

Rua 18 n.º 776 — Telef. 720283

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS

a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.

Servidas por transportes colectivos a todas as horas.

LOCAL PRIVILEGIADO

Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES NA VILA

...E «OS PRIMEIROS HOTÉIS A ENCHER SERÃO OS DE ESPINHO»

A direcção da Associação Industrial Portuense (AIP) já optou por localizar na Vila da Feira o seu pavilhão de exposições. A posição foi tomada por maioria absoluta, mas há algumas resistências do gabinete «Portex», pelo que uma decisão final só sairá de uma assembleia geral que já anunciamos na última edição para muito em breve.

O outro candidato ao pavilhão de exposições com grandes possibilidades é, como também

dissemos na última edição, o concelho de Matosinhos, mas os terrenos destinados por aquele

município terão de ser pagos, embora a baixo preço; ao invés, os da Vila da Feira, a 400 metros do «nó» da auto-estrada, serão doados. Daí a posição directiva.

Todavia, segundo o director da AIP, Veiga de Macedo, que contactámos telefonicamente, outras razões justificam a preferência pela Vila da Feira. Entre elas

sobressai a predisposição da actual direcção da AIP de dar à associação um cunho «**mals universalista**»; ou seja, pretende-se que a AIP não seja apenas portuense mas de todo o Norte, apoiando, entre outros, o pólo de desenvolvimento industrial que é o distrito de Aveiro. O pavilhão na Vila pode significar isso mesmo.

PARA ESPINHO

NEM TUDO SE PERDEU

Veiga de Macedo confirmou-nos, por outro lado, os contactos havidos com Espinho para localização do pavilhão de exposições a nascerite do concelho. Confirmou-nos ainda um certo desinteresse pelo empreendi-

mento, por parte das entidades locais, uma vez que não formalizaram a candidatura.

Nem tudo, porém, se perdeu. «Com o pavilhão de exposições na Vila da Feira, os primeiros hotéis a encher são os de Espinho», disse.

JAIME GABRIEL DE JESUS

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

ANTENOR PEREIRA

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - SILVALDE - Tel: 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas) - SILVALDE
Telefs.: 723489-722034

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L. da

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DA PRAIA - TELEFONE, 72375

ESMORIZ - 3880 OVAR

Defesa de Espinho - 2763 - 14/3/85

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE AVEIRO JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 19-DD/83 - 2.ª PRAÇA

- Avelino de Sousa Barros, Juiz Auxiliário do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Espinho.

- Faz saber que no dia 15 deste mês, pelas 14.30 horas, à porta do estabelecimento da executada, à Rua 20, n.º 296, 2.º Dt.º, desta cidade de Espinho, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 2.ª praça, pelo maior lanço que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados à firma «REGIE-GABINETE DE ESTUDOS JURÍDICO-FINANCEIROS, Ld.ª» com sede no dito local, para pagamento de 612.750\$00 e do acrescido, referente a Dívidas ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro do ano de 1982 e a Contribuição Industrial, grupo B dos anos de 1982 e 1983.

BENS PENHORADOS:

- 1.º Quatro secretárias de vidro, com pés lacados, em bom estado, no valor de cento e vinte mil escudos;
- 2.º Cinco estantes de madeira, em mogno, abertas, no valor de cem mil escudos;
- 3.º Duas máquinas de escrever eléctricas, de esfera, 82-C, marca IBM, de 32 cm, no valor total de cem mil escudos;
- 4.º Quatro máquinas de calcular, em funcionamento, sendo 2 marca BMC-12 12 PDS, 1 de marca Cannon P/32-D e 1 de marca Galileu, no valor total de sessenta mil escudos;
- 5.º Três máquinas de calcular avariadas, sendo 2 de marca Galileu e 1 marca Cannon P/32-D, no valor total de 24.000\$00;
- 6.º Quatro cadeiras de veludo com encosto, de braços, giratórias, no valor total de sessenta mil escudos;
- 7.º Uma máquina de escrever manual, marca OLIVETTI, Linoc 98, no valor de quarenta mil escudos;
- 8.º Uma estante lacada, aberta, com gavetas pequenas, no valor de quinze mil escudos;
- 9.º Uma estante envidraçada, em mogno, fechada, no valor de trinta mil escudos;
- 10.º Uma estante pequena, lacada, com gavetas, no valor de cinco mil escudos;
- 11.º Um móvel corrido, em mogno fechado, no valor de quarenta mil escudos;
- 12.º Um móvel corrido, envidraçado, com prateleiras, no valor de vinte mil escudos;
- 13.º Uma mesa redonda de trabalho, em fórmica, no valor de dez mil escudos;
- 14.º Uma mesa de madeira, rectangular, em madeira, para reuniões, no valor de quarenta mil escudos;
- 15.º Três secretárias em fórmica, com pés metálicos, do tipo mesa de trabalho, no valor de trinta mil escudos;
- 16.º Uma secretária metálica pequena, no valor de quinze mil escudos;
- 17.º Três secretárias tipo mesa de máquina de escrever, no valor de dez mil escudos;
- 18.º Um temo de maples, em veludo castanho, no valor de trinta mil escudos;
- 19.º Dois sofás individuais, em veludo castanho, no valor de catorze mil escudos;
- 20.º Seis cadeiras de veludo castanho, giratórias, em bom estado, no valor de trinta mil escudos;
- 21.º Seis cadeiras giratórias em napa castanha, no valor de vinte e quatro mil escudos;
- 22.º Três cadeiras giratórias em napa preta, no valor de nove mil escudos;
- 23.º Cinco cadeiras fixas, em napa castanha, no valor de dez mil escudos;
- 24.º Cinco aquecedores a óleo, no valor de trinta e seis mil escudos.

OS BENS VÃO À PRAÇA POR METADE DO VALOR INDICADO PARA CADA UM DELES

- Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos com o produto da venda dos bens acima relacionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

Juiz Auxiliar e Repartição de Finanças do concelho de Espinho, aos 4 de Março de 1985.

E eu, José Astério Vieira Gomes, escrivão, o subscrevi e assino.

O Juiz Auxiliar,
Avelino de Sousa Barros

O Escrivão,
José Astério Vieira Gomes

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.

EMPES



CASINO SOL VERDE ESPINHO



CASAS CLANDESTINAS

JOAQUIM RIBEIRO: «BUROCRACIA DOS SERVIÇOS TÉCNICOS TRAVA LEGALIZAÇÕES»

□ MARGARIDA FONSECA/Texto
□ JOSÉ OLIVEIRA/Fotos

«A nível concelhio, há autênticos palacetes que com um pouquinho de jeito e um atendimento dentro das normas regulamentares, poderão ser viáveis»

Vereador em «part-time», mas sem funções específicas de pelouro — «tal como Rolando de Sousa, tenho um trabalho conjunto com o presidente do Município» — Joaquim Ribeiro tem-se evidenciado pela sua posição «teimosa» no que diz respeito à legalização de certas construções clandestinas.

Na verdade, não só em Espinho

— De algum tempo a esta parte, nota-se uma verdadeira «explosão» de construções clandestinas. Há alguma razão concreta para que tal aconteça?

«Em parte, essa «explosão» deve-se ao facto das câmaras, desde o 25 de Abril de 1974, nunca terem adoptado por uma política de aquisição de terrenos, principalmente a nível de freguesias. Se assim o fizessem, dar-se-ia, às pessoas de poucos recursos, possibilidades de conseguirem uma parcela de terrenos para construírem a sua casinha. Por outro lado, a demora dos respectivos serviços técnicos que não dão um atendimento a curto prazo, ou seja, num período que não ultrapassasse os 15 dias. O

concelho não é tão grande como algumas pessoas o consideram...»

— As construções clandestinas espalham-se por todas as freguesias de Espinho. Contudo, quais aquelas que se poderão considerar mais afectadas?

«Em Silvalde, as zonas mais afectadas e de difícil reconversão englobam-se na Marinha, no Bairro Piscatória e onde será implantada a expansão industrial. Outros locais há onde se construiu clandestinamente por falta de atendimento.

«Em Paramos, é de lamentar que existam casos que se encontram na clandestinidade, também, por falta de atendimento. Não estou a atirar cul-

pas aos autarcas. Tal como a imprensa local tem comprovado, porque a elas assiste, nas sessões camarárias procura-se solucionar os problemas. No entanto, encontram-se certos obstáculos.»

— Quer especificar?

«Uns, pela imposição de se ter de categorizar terrenos como de solo agrícola. Outros, pela falta de coragem e decisão dos autarcas em se sobrepor às informações dadas pelos serviços técnicos. Informações que, geralmente criam certos problemas e não se toma uma decisão de sintonia com o desburocratamento dessas situações burocráticas.»

— Mas voltemos às freguesias...

«Falando ainda de Paramos é de lastimar que se tenha deixado construir habitações clandestinas—o que continua a acontecer—no lado poente à pista do Aeroclube. Estão lá construções erguidas em terrenos da Junta de Freguesia. A junta tinha a obrigação de, atempadamente, comunicar à Câmara desde o início das construções. O que não o fez. Admiro a coragem do Regimento de Engenharia de Espinho por ter procedido à demolição de uma construção que se estava a levar a cabo num terreno da sua propriedade.»

«As zonas mais afectadas de Anta encontram-se no Carvalhal e em Esmojães até aos limites com Oleiros, bem como nas partes internas da Rua 19. «As construções da freguesia de Guetim, em muitas zonas, são um caso inédito. Fizeram-se loteamentos. Alguns foram aprovados mas não se deu cumprimento ao tipo de construções impostas nos alvarás. Outros casos há em que se abriram estradas, fizeram-se loteamentos clandestinos, construiu-se e os utentes não possuem as respectivas escrituras de transmissão das parcelas de terreno. É um acto consumado de venda ilícita. Contudo, a Câmara ou os Serviços Municipais instalaram a respectiva iluminação. A quem cabem as culpas, não sei.»

«Na freguesia de Espinho, as construções clandestinas limitam-se nos interiores de quintais. Algumas são anexos, outras servem como habitações. Há um caso ou outro em que se fizeram ampliações indevidas e sem nexos. No entanto, muitos são os casos que não ferem o conjunto habitacional o que leva a ter de se

decidir se devem ou não ser legalizados.»

— Pensa que existem soluções para travar a clandestinidade?

«A nível concelhio, há autênticos palacetes que com um pouquinho de jeito e um atendimento dentro das normas regulamentares, poderão ser viáveis. Mas não aconteceu. As pessoas, com o desespero, iniciaram as construções. Sabemos que existem situações que não justificam a sua inviabilização. Contudo, os serviços técnicos vêm com a burocracia de funcionalismo o que eu considero, como autarca, um método ultrapassado. Veja um exemplo. No fundo de um terreno, existem, pelo menos um prédio, seis construções clandestinas. Nada impedia a construção do prédio—situado à face do arruamento da estrada 326—que foi requerida. A repartição técnica disse não. Mas o prédio está feito.»

«Embora tenhamos consciência que nem todos os casos são de legalizar, há soluções que permitem a Câmara definir as normas a seguir. Para isso, temos o decreto-lei 804, de 76 (ver caixa) que, em algumas partes, define a legalização de construções clandestinas.»

— É de opinião que o Plano Director do Concelho poderá vir a impedir as construções clandestinas bem como as alterações profundas que se fazem sem se dar conhecimento?

«É verdade que o Plano Director dá uma orientação global para o concelho e que, em princípio, poderá auxiliar a Câmara nas suas decisões. Para isso, basta seguir o Plano Director e os regulamentos que ele impõe e não se terá grandes preocupações. Todavia, os planos directores não têm uma longa vida. A própria legislação limita prazos de reconversão em certas partes.»

«Há o mito que o plano poderá acabar com as construções clandestinas. O que não é verdade. Continuar-se-á a verificar tanto as «clandestinas» como as alterações dos solos. Continuar-se-ão a ver cortes indiscriminados de árvores. Se quisermos ver travado o desvastamento de árvores, o Município deve solicitar aos Serviços Florestais o apoio na regulamentação para o abate. Em certos concelhos, quando se pretende abater árvores são os serviços Florestais que definem o número possível.»

«Em Espinho, em muitas zonas, verificou-se um autêntico corte geral. Veja-se por exemplo o que aconteceu na zona destinada ao Parque da Cidade. Na noite de 23 para 24 de Fevereiro, cortaram 53 árvores em crescimento, em terrenos, que estão na posse da Câmara. Bom estas foram as que se puderam contar. Anteriormente, já ali se tinha provocado um incêndio que devorou toda a zona de mato. Isto é que é preciso evitar e punir os seus responsáveis.»

«Mas voltemos às casas clandestinas. Uma coisa é certa. A clandestinidade, em maior ou menor expansão, vai existir sempre. Só se poderá evitar que se construa se se

Para além das construções clandestinas, outros problemas se levantam e que fazem «dores de cabeça» ao Município. Um deles diz respeito à construção de habitações cuja traça arquitectónica que nada diz com o

CASA PARA AMIGO VER...

proceder à sua demolição na fase de alcerces.»

— Isso quer dizer que é a favor do camartelo?

«O camartelo terá de existir nos casos em que se veja não haver hipóteses nenhuma de legalização. Todavia, são co-responsáveis nas construções clandestinas as juntas de Freguesia. São as pessoas que mais directamente se encontram ligadas aos respectivos locais e que deveriam ter a preocupação de avisar a edilidade logo no início das construções. Não o têm vindo a fazer. Em parte, por questões eleitoralistas e partidárias. Devia-se procurar ver a possibilidade de se recuperar o que está feito até agora. Daqui para a frente, logo no início das construções, deixar entrar o camartelo e aplicar as disposições legais reguladas por decretos vigentes que podem ir da multa à prisão preventiva dos executantes dos trabalhos.»

ambiente local. São, na maioria das vezes, verdadeiramente descabidas e deslocadas. Um outro, aponta para o desejo que muitos requerentes têm e que levaria a uma alteração de cercas. O que, na maior parte dos casos, é recusado já que se procura manter cercas concretas. Também sobre isto, Joaquim Ribeiro dá a sua opinião.

«De facto, é de lamentar que se deixe implantar, em certas zonas, traças arquitectónicas completamente desconexas com o ambiente local. Há pessoas que até trazem fotografias de revistas para que se faça a parte exterior tal qual ali vem. Por outro lado, deixam a parte interior sem conjugação racional. O que importa é mostrar aos amigos que se tem uma casa bonita. Mas, muitas vezes, nem sequer as utilizam. Constroem um anexo e ali fazem a sua vida diária. Ora isto não está correcto.»

«Falando agora da manutenção de cercas, há uma parte no plano de urbanização que tem de ser conservada. Outras há que se podem efectuar alterações. Tanto mais que os planos de urbanização têm de ser revisados, pelo menos, de 5 em 5 anos. Nessa altura, poderão ser apresentadas soluções para alterações pontuais. Desde que se veja, evidentemente, trazerem melhorias para a comunidade.»

«As Câmaras anteriores, em devido tempo, procuraram fazer uma revisão de cercas no sentido de as actualizar, acompanhando a evolução dos tempos e as necessidades. Há já cercas alteradas em certas zonas.»



«Há o mito que o plano poderá acabar com as construções clandestinas. O que não é verdade»

O QUE DIZ A LEI

O decreto-lei n.º 804/76 define e esclarece, em parte, o que se pode ou não legalizar. Para melhor explicação, deixamos aqui uma resenha com alguns extractos daquele decreto.

«O fenómeno de construção clandestina que há muito se vem verificando em larga escala nas regiões envolventes ou próximas dos grandes centros urbanos, sofreu, nos últimos tempos, um intenso desenvolvimento e, muitas vezes, de larga extensão às áreas ocupadas por construção clandestinas, quase sempre a partir de loteamentos, também, clandestinos.»

«Atendendo à enorme extensão das áreas de construção clandestina, ao grande número de agregados familiares neles fixados, ao elevado volume de investimentos feitos nas respectivas construções—em grande parte por agregados familiares de poucos recursos económicos—(…) e à circunstância de algumas áreas de construção clandestina serem aceitáveis, (…) tem-se por aconselhável uma certa temporização com as situações criadas, na medida em que se considere viável técnica e economicamente, a reconversão das áreas (...).»

«Prevê-se que as áreas de construção clandestina possam ser objecto de medidas tendentes à sua legalização, à sua manutenção temporária ou à sua imediata ou próxima demolição, definindo as directrizes gerais a observar para a aplicação dessas diversas medidas.»

«(...) Tenta-se obter dos responsáveis pelos loteamentos clandestinos—causadores ou autores originários da situação clandestina—indenizações pelos prejuízos causados (...).»

«O Governo decreta, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 201 da Constituição, o seguinte:

«Artigo 1—2—As áreas de construção clandestinas poderão, consoante as circunstâncias, ser objecto de medidas tendentes à legalização das mesmas, à sua manutenção temporária ou à sua imediata ou próxima demolição.»

«Artigo 2—1—Deverá procurar-se a legalização em princípio, quando se verificarem cumulativamente os seguintes requisitos:

«a)—Ser aceitável, sob o aspecto de ordenamento do território, a ocupação da área para fins habitacionais;

«b)—Serem técnica e economicamente viáveis a implantação ou melhoramento das infra-estruturas (...).»

Seguem-se os artigos de 3 a 15 que definem um articulado respeitante a obrigações que terão os municípios para com os municípios para regularização das construções e loteamentos clandestinos, que não se descrevem por, em parte, interessar apenas a normas burocráticas e técnicas da elaboração de processos.

Como se verifica, há muitos casos que poderão vir a ser legalizados e não estar agarrados ao mito de que nada se deve legalizar. Esta Câmara, felizmente, já tomou em consideração alguns casos para legalização por se apoiarem em caminhos públicos e outros, não colidirem com o plano de urbanização.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO

«A BRUXA» NO CASINO

Amanhã, sexta-feira, às 21.30 horas, o grupo cénico da Associação Recreativa de Perosinho apresenta, no Salão Nobre do Casino local, a opereta em 3 actos «A Bruxa».

FIM-DE-SEMANA TV

RTP/1 - Sexta-feira, 15 - Das 13.50 às 17.30, Ciclo Preparatório TV; 18.15, Notícias; 18.20, Tempo dos mais novos; 19.00, Tele-regiões; 19.20, Gente singular; 20.00, Telejornal; 20.27, «Chuva na Areia»;

Sábado, 16 - 11.00, Tempo dos mais novos; 13.00, Notícias; 13.05, Tempo dos mais novos; 14.00, Desenhos animados; 14.30, Eurovisão Rêguebi; 16.00, Sessão da tarde: «A caminho do Sul»;

Domingo, 17 - 10.45, Eucaristia dominical; 11.40, 70 vezes 7; 12.05, TV rural; 12.30, Tempo dos mais novos; 13.00, Notícias; 13.05, Tempo dos mais novos; 14.30, O pai Murphy; 15.30, Tarde de domingo: «Lutar e vencer»;

RTP/2 - Sexta-feira - 19.30, Desenhos animados; 20.00, Dar futuro à cidade; 20.30, Clube de jazz; 21.25 «A Sucessora»; 22.00, Jornal da noite.

Sábado - 19.30, Troféu; 21.00, Noite de teatro: «As árvores morrem de pé».

Domingo - 19.00, Novos horizontes; 19.30, Desenhos animados; 20.30, Viagem através do sistema solar; 21.00, Danças e cantares; 21.30, Cineclube «Viver a sua vida».

LIVROS

PROJECTO E UTOPIA (MANFREDO TAFURI) - «Manfredo Tafuri é titular da cadeira de História da Arquitectura em Veneza, desde 1968, e autor de diversas e importantes obras sobre a arquitectura e urbanismo, entre as quais se salienta Teorias e História da Arquitectura, publicada por esta editora na Biblioteca de Textos Universitários. Em Projecto e Utopia ele passa em revista algumas das etapas fundamentais da história da arquitectura e da urbanística moderna para definir realisticamente o papel do arquitecto, e do intelectual em geral, na sociedade actual.» (Editorial Presença)».

AQUÁRIO MARISQUEIRA

RESTAURANTE ☆ SNACK-BAR
CERVEJARIA ☆ ESPLANADA

AGORA A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES
EMBORA NO MESMO LOCAL
(ANTIGO ONDA)

Aberto até à 1 hora da manhã
RUA 19 • TELEFONE 720377

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 22/85

Artur Pereira Bártolo, presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público que, durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no «Diário da República», está aberto concurso público para a execução da obra de «CONSTRUÇÃO DO PARQUE DESPORTIVO DE CASSUFAS».

Base de licitação ... 22.676.261\$00
Depósito provisório 566.906\$50

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvarás da IV ou V Categorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente Lopes, Assessor Autárquico desta Câmara o subscrevi.

Espinho, 4 de Março de 1985

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

SOLTAS

LUFTHANSA «EXPLICOU»
O QUE SE COME EM 1.ª CLASSE

A Lufthansa, representada por Dieter Garber, seu director-geral em Portugal; Jorge Romão, responsável pelas relações públicas; e José Lopes, chefe da delegação do Porto, voltou a reunir com os órgãos de informação agora para lhes dar a conhecer «ao

vivo» a qualidade das refeições que são actualmente servidas aos passageiros de 1.ª classe da Companhia, entre o Porto e a Alemanha. Presente neste convívio, como convidado especial, o chefe de escala do aeroporto de Pedras Rubras, Wolfgang Dietmar.

O almoço (pois de almoço de tratou) teve lugar no «Show Buffet», localizado na Maia, que é do mesmo proprietário de «Catering Linhas Aéreas», onde são confeccionadas as refeições destinadas aos passageiros e tripulação das companhias aéreas.

No final do abundante e fino repasto, foram divulgados pelos responsáveis números relativos à actividade da Lufthansa durante o ano de 1984.

Assim, o número de passageiros foi de 15.300.000 ou seja, mais de seis por cento em relação a 1983. A carga atingiu as 530.000 toneladas (+ 15,9%) e o correio, 65.000 (+ 12,5%). O número de voos foi de 190.000.

Para o presidente da Companhia, estes são verdadeiramente «números de sonho!».

Nos planos para este ano estão previstos novos destinos, como Oman, Arábia Saudita, Síria, Houston (EUA), Salzburg (Áustria) e Lyon (França).

NOVOS ASSINANTES

Registamos, agradecendo, a entrada dos seguintes novos assinantes: Manuel da Fonseca, França; António José Rodrigues, Espinho; Manuel Ferreira da Silva Monteiro, Espinho; Adelino Alves Couto, Silvalde; José Francisco Pinto, Silvalde; Julieta Santos, Espinho; Ricardo Silva, Anta; Carlos Ribeiro, Paços de Brandão; Joaquim Duarte, Gueitim; Maria da Conceição Mendes, Espinho; Rufino Cardoso, Venezucla; António Pereira, Póvoa de Varzim; Casa Abel, Espinho; Manuel Saraiva, Espinho; Silva & Coimbra, Ld.ª, Moselos; Jaime Amorim, Silvalde.

PROCISSÃO DOS PASSOS EM GRIJÓ

No Mosteiro de Grijó, nos próximos dias 16 e 17, terá lugar, naquela freguesia, a tradicional procissão dos Passos. Do programa consta o seguinte:

Sábado, 16 - Às 20.30 horas, missa e procissão de Nossa Senhora da Soledade em que se incorporarão todas as confrarias e irmandades da freguesia, para a Capela de Santo António.

Domingo, 17 - às 7 horas, missa; 15 horas, missa e solenidade dos Passos com majestosa procissão em que se incorporarão todas as confrarias e irmandades, autoridades civis, religiosas e todas as colectividades da freguesia.

A parte musical estará a cargo da Tuna Orfeão de Grijó.

AGENDA

MARÉS

Prela-mar - quinta-feira, 8.51 e 21.27 □ sexta-feira, 10.34 e 23.02 □ sábado, 12.00 □ domingo, 00.14 e 12.57 □ segunda-feira, 1.06 e 13.38 □ terça-feira, 1.46 e 14.12 □ quarta-feira, 2.21 e 14.42.

Baixa-mar - quinta-feira, 2.25 e 15.03 □ sexta-feira, 4.05 e 16.42 □ sábado, 5.38 e 18.01 □ domingo, 6.42 e 18.54 □ segunda-feira, 7.27 e 19.34 □ terça-feira, 8.02 e 20.08 □ quarta-feira, 8.33 e 20.39.

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bomb. V. Espinhenses, 720042 □ Hospital, 720327 □ Posto Médico, 720664 □ PSP, 720038 □ GNR de Espinho, 720035 □ Táxis da Graciosa, 720010 □ Táxis Largo da Câmara, 723167 □ Radiotáxis (Central), 720118 □ Repartição de Finanças, 720750 □ Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 724418 □ Registo Civil e Predial, 720599 □ Tribunal da Comarca, 722351 □ Estação dos Correios, 720335 □ «Defesa de Espinho», 721525.

CÂMBIOS (NOTAS)

Rand, 68\$70 e 74\$70 □ Marco, 54\$00 e 55\$10 □ Franco belga, 2\$52 e 2\$72 □ Cruzeiro, \$03 e \$06 □ Dólar canadiano - notas de 1 e 2, 130\$65 e 132\$65; notas maiores, 131\$15 e 133\$15 □ Peseta, \$926 e 1\$046 □ Dólar norte-americano - notas de 1 e 2, 181\$50 e 183\$50; notas maiores, 182\$00 e 184\$00 □ Franco francês, 17\$65 e 18\$35 □ Lira, \$079 \$089 Libra inglesa, 194\$25 e 198\$25 □ Franco suíço, 63\$00 e 64\$10 □ Bolívar, 10\$90 e 11\$90 □ em 4/3.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Tumo D - Quinta-Feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ sexta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, Tel. 720352 □ sábado, «Santos», Rua 19, n.º 263, Tel. 720331 □ domingo, «Paiva», Rua 19, n.º 319, tel. 720250 □ segunda-feira, «Higiene», Rua 19, n.º 393, tel. 720320 □ terça-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ quarta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, tel. 720352.

PALAVRAS

CRUZADAS

11x11 crossword grid with numbers 1-11 indicating starting points for words.

HORIZONTAIS: 1 - É de Tomar. 2 - Tesouro público. Inaugura. 3 - Nome de letra. Casas muito pobres. 4 - Fundamentais para os guitarristas. Segundo. Satélite de Júpiter. 5 - Vai para fora. Também se chamam silvas. 6 - Glândulas que segregam uma substância gordurosa. 7 - Nela. A Tailândia já foi. 8 - Engrandecer. Ponta de lança. 9 - Taberna. Camões foi um. 10 - O mais. Hidrato de alumínio. 11 - Fazem no Parlamento. Letra grega. Ovo (pref.)

VERTICAIS: - 1 - Governava na Abissínia. É bom condutor eléctrico. 2 - Há nas praças de touros. A fadista antiga não o dispensava. 3 - Símbolo do bário. Riem-se sem razão para isso. 4 - Noé construiu uma. Cordilheira búlgara. 5 - Lago de Moçambique. Apelido de fulano. 6 - O fim de muitos. Registo da sessão. Antiga cidade da Caldeira. 7 - Uma das Irlandas. Impulsiona embarcações. 8 - Usam-se na confecção de esparregado. Letra com valor numérico. 9 - Obra inacabada. O burro é um. 10 - Não os há nas repúblicas. Provoca a reacção. 11 - Moeda argentina. Santo popular.

SOLUÇÕES

Nabças. Pl. 9 - Obr. Asimino. 10 - Reis. Acção. 11 - Peso. João. Arca. Balcas. 5 - Niassa. Tal. 6 - Tos. Acta. Ur. 7 - Eire. Remo. 8 - VERTICAIS: - 1 - Négus. Metal. 2 - Arena. Xale. 3 - Ba. Hienas. 4 - Exitar. Nca. - 9 - Tascas. Epico. 10 - Al. Alumina. 11 - Leis. Ró. Cos. - Unhas. 11 - 10. 5 - Sai. Sargas. 6 - Sebáceas. 7 - Na. Siao. 8 - HORIZONTAIS: - 1 - Nabarhuo. 2 - Erário. Abre. 3 - Gã. Casebres. 4

NACIONAL DA II DIVISÃO / ZONA NORTE

«TIGRES» PERDERAM AS CHAVES DA PROMOÇÃO

É verdade, os «tigres» deverão ter perdido, praticamente, todas as «chaves» que os poderiam levar à promoção automática à I Divisão, bem como ao segundo lugar que permite a entrada na «ligui-lha». Acontece que, depois da derrota em Chaves, Leixões e Paços de Ferreira ultrapassaram os espinhenses que, à 19.ª jornada e a 11 do final, são apenas sextos a 7 pontos do Aves e 5 do Chaves!

O jogo Chaves-SCE foi característico na 1.ª parte, com domínio dos flavienses e com os pupilos de Edmundo Duarte a criarem calafrios na defensiva local, através dos seus contra-ataques com destaque para a exibição de N'Habola. Neste período, Peter atirou ao poste mas o nulo manteve-se até aos 45 minutos.

No segundo tempo o Chaves pressionou mais e viria a consolidar o seu favoritismo através de um golo de António Jorge, numa recarga a uma bola rematada à baliza de Rui. Os «tigres» ainda tiveram o empate nas «garras» mas a vitória acabou por sorrir à equipa que mais domínio exerceu ao longo da partida. Enfim, vitória difícil do sub-guia e exibição positiva do Sp. de Espinho. Arbitragem esteve bem, a cargo do nosso colega do «Comércio do Porto», Fernando Alberto.

P. M.

CHAVES, 1-SP. ESPINHO, 0

Jogo no Estádio Municipal de Chaves. Espectadores: cerca de 5 mil. Tempo: tarde de sol. Piso: relvado.

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).

Ao intervalo: 0-0. No final: 1-0. Marcador: António Jorge aos 63 minutos.

O Sp. Espinho alinhou: Rui; Jaime, José Manuel, Freitas e Eliseu; João Carlos (Dário), Carvalho e Manuel Jorge; N'Habola, Oliveira e David (Zé Fernandes). Treinador: Edmundo Duarte.

OUTROS RESULTADOS

Marco-Paços Ferreira	1-3
Aves-Sanjoanense	1-0
Leixões-Lourosa	2-0
Felgueiras-Famalicão	1-0
Gil Vicente-Lixa	2-0
Tirsense-Fafe	0-0
Feirense-Valonguense	4-1

PRÓXIMA JORNADA - 24 de Março

Sanjoanense-Paços Ferreira	(1-0)
Lourosa-Aves	(0-2)
Famalicão-Leixões	(0-3)
Lixa-Felgueiras	(0-1)
Fafe-Gil Vicente	(1-2)
Valonguense-Tirsense	(0-2)
SP. ESPINHO-Feirense	(2-1)
Chaves-Marco	(2-0)

(Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta).

CLASSIFICAÇÃO

	V.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Aves	19	11	6	2	36-21	28
Chaves	19	11	4	4	40-17	26
Famalicão	19	9	5	5	27-19	23
Leixões	19	8	7	4	23-13	23
P. Ferreira	19	8	6	5	31-20	22
Espinho	19	8	5	6	33-22	21
Felgueiras	19	7	6	6	18-16	20
Lixa	19	7	4	8	25-31	18
Tirsense	19	6	6	7	22-22	18
Fafe	19	5	8	6	17-23	18
G. Vicente	19	8	2	9	28-29	18
Lourosa	19	7	3	9	12-20	17
Feirense	19	6	3	10	33-31	15
Sanjoanense	19	6	2	11	14-31	14
Marco	19	4	4	11	13-27	12
Valonguense	19	5	1	13	18-47	11

ESPINHO É PORTA-VOZ DOS CLUBES DA 2.ª/NORTE

A nível de zona norte, o movimento dos clubes da 2.ª divisão prossegue a sua actividade, tendo reunido recentemente nesta cidade, onde, aliás, nasceu (por ocasião da homenagem do Sp. Espinho a Manuel Violas).

O movimento, de que o Sp. Espinho foi designado um dos quatro porta-vozes, elaborou um caderno reivindicativo exigindo direito a uma percentagem das receitas do Totobola, e embaçamento do policiamento nos campos, uma solução (a encontrar juntamente com o Governo) para pagamentos à Previdência, a liberalização dos Salas de jogos nos clubes, etc.

Nesta reunião, estiveram presentes pelo Sp. Espinho os presidentes e vice-presidente do clube, Américo Padrão e Rolando de Sousa, respectivamente, bem como o presidente da assembleia geral, Lito Gomes de Almeida.

ATLETISMO ESTE DOMINGO

ACADÉMICO ASSINALA 28.º ANIVERSÁRIO

O Clube Académico de Espinho está a assinalar o seu 28.º aniversário. O programa comemorativo, iniciado no passado sábado com o hastear da bandeira e reunião com todos os atletas, prolonga-se até 12 de Abril.

PROGRAMA A CUMPRIR

MARÇO - Sexta-feira, dia 15, às 21.30 horas, inauguração das novas instalações; sábado, dia 16, às 8 horas, missa de sufrágio e romagem ao cemitério; domingo, às 9 horas, provas de atletismo abertas a clubes e atletas populares e escolares a partir dos 8 anos; quinta-feira, 21, às 21 horas, colóquio desportivo na Piscina com a presença de destacadas figuras do Desporto; sábado, 23, às 21 horas, baile para sócios e atletas do clube; sábado, 30, às 9 horas, convívio de pesca desportiva para atletas e sócios; domingo, 31, às 9 horas, provas de ciclismo.

ABRIL - Sábado, 6, às 11 horas, desafio de futebol entre o Académico e o Brexo Lema SD, de Espanha; sexta-feira, 12, às 20 horas, jantar para atletas, sócios e simpatizantes, para o qual estão abertas inscrições na sede.

AS PROVAS DE ATLETISMO

Como já referimos no programa geral de comemorações do 28.º aniversário do Académico, domingo realiza-se uma prova de atletismo aberta a clubes e atletas populares e escolares. Com início às 9 horas, as provas decorrem num circuito que compreende a Av. 8, a Rua 25, a Av. 2 e a Rua 41.

As provas serão as seguintes: Masculinos - escalão A, até 12 anos, 2 mil metros; D, dos 13 aos 16 anos, 4.800 metros; F, veteranos (a partir dos 35), 6.400 metros; G, dos 17 aos 34, 8.000 metros. Femininos - B, até aos 13 anos, 2 mil metros; C, veteranos, 2 mil metros; E, dos 14 anos em diante, 4.800 metros.

Em disputa taças, medalhões, medalhas e outros prémios particulares, estando presentes na entrega dos prémios António Leitão e outros atletas olímpicos, bem como o prof. Jorge Ramiro.

As inscrições para esta prova, que são grátis, terminam amanhã, sexta-feira, devendo ser feitas na sede do clube, Av. 8, n.º 1.096, ou pelo telefone 724030, a partir das 20 horas.

CANTO CURTO

O QUE SE DIZ E O QUE SE VÊ

Sempre que os grandes clubes - e mesmo os médios e pequenos - se referem às modalidades amadoras, realçam a sua importante contribuição neste campo. No entanto, e na maior parte das vezes, «esquecem-se» de apoiar, chegando mesmo ao ponto de desviar subsídios que às mesmas são atribuídos para o «desporto das multidões»... M.C.

CAMPIONATO POPULAR CONCELHIO

RESULTADOS - SÉRIE A

Leões-Belenenses	4-0
Águias Bairro-Quinta Paramos	0-6
Águias Paramos-Cruzeiro	1-1
Ass. Esmojães-Ronda Guetim	2-0
Idanha-Estrelas Silvalde	3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
1.º - Académico de Espinho	11	7	1	3	21-13	15
2.º - Cantinho da Rambóia	11	5	4	2	15-11	14
3.º - Esperanças de Silvalde	11	6	2	2	13-11	14
4.º - Sp. de Esmojães	11	6	2	3	25-15	14
5.º - Águias de Anta	11	5	3	3	14-13	13
6.º - Rio Largo	10	4	4	2	19-13	12
7.º - Guetim F. C.	10	2	3	5	12-20	7
8.º - Magos de Anta	10	1	2	7	8-20	4
9.º - Juventude Silvaldinha	11	1	1	9	13-24	3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
1.º - Leões Bairristas	12	11	1	-	46-7	23
2.º - Quinta de Paramos	12	8	3	1	33-16	19
3.º - Ass. de Esmojães	12	6	4	2	33-18	16
4.º - Idanha	12	7	1	4	23-10	15
5.º - Belenenses	12	6	1	5	16-15	13
6.º - Ronda de Guetim	12	4	4	4	15-16	12
7.º - Cruzeiro de Silvalde	12	4	4	4	19-18	12
8.º - Águias de Paramos	12	2	2	8	11-34	6
9.º - Águias do Bairro	12	1	1	10	18-49	3
10.º - Estrelas Vermelhas	12	-	1	11	15-45	1

SÉRIE B

Cantinho Rambóia-Águias Anta	1-1
Juv. Silvaldinho-Sp. Esmojães	0-2
Magos de Anta-Académico	0-2
Rio Largo-Esperanças	2-2

Folgu: Guetim F. C.

PRÓXIMA JORNADA (13.º)

SÁBADO

Quinta Paramos-Belenenses	(1-0)
Ronda-Leões	(0-4)
Académico-Ag. Anta	(1-2)
Idanha-Ag. Bairro	(3-0)

Folga o Sp. Esmojães.

DOMINGO

Guetim-Cantinho	(0-0)
Estrelas-Ag. Paramos	(0-1)
Rio Largo-Juv. Silvaldinho	(2-1)
Esperanças-Magos Anta	(1-0)
Cruzeiro-Ass. Esmojães	(2-2)

(Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta).

Ao vencer em Guetim a equipa dos Magos de Anta, o Académico de Espinho teve como merecida «prenda» de aniversário (28.º), a liderança da Série B, a tal série onde cada semana que passa, novo guia surge.

Tal foi possível graças ao em-

pate verificado no Cantinho-Águias de Anta, empate justo num jogo correctissimo de principio ao fim, de alto nível competitivo mas, lamentavelmente, praticado num terreno «indecente» para a prática da modalidade. É que o campo do Rio Largo conti-

nua a aguardar que o vereador do Desporto da Câmara de Espinho faça alguma coisa por ele. Outra equipa que beneficiou com o empate acima descrito, foi

(Cont. na pág. seguinte)

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 85/86 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

- Orçamentos grátis -

CASINO SOLVERDE ESPINHO



Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
SOLTEIROS E TARADOS - M/16 anos
Às 24 h - ROCKY I - IM/13 anos
De 15 a 18 - OCTPUSSY - OPERAÇÃO TENTÁ-
CULO - M/12 anos
Sexta-feira às 24 h
NATÁLIA NO INFERNO NAZI - IM/18 anos
Sábado às 24 h - O COMBOIO DO INFERNO -
NAM/13 anos
Domingo às 11 h - Matinée infantil
AS FÉRIAS GRANDES - Todos
De 19 a 21 - LOUCAMENTE APAIXONADO -
Todos

MODALIDADES • MODALIDADES

GINÁSTICA: CAMPEONATOS DE MINITRAMPOLIM

O Sp. Espinho conquistou dois primeiros lugares (classificação por equipas) e os seu atleta Carlos Lopes obteve uma primeira posição nos Campeonatos Regionais de Mini-Trampolim, recentemente realizados em Santo Tirso.

Por outro lado, no «nacional» de Mini-Trampolim, disputado em Alpiarça, Carlos Lopes voltou a ser o melhor espinhense, obtendo um quarto lugar. Um quarto lugar foi também o melhor conseguido por um conjunto «tigre».

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL N.º 21/85

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra de «SANEAMENTO DO CONCELHO DE ESPINHO - PROJECTO DO EMISSÁRIO PRINCIPAL - 2.ª FASE»:

BASE DE LICITAÇÃO 49.613.290\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 1.240.332\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvarás da V Categoria ou IV Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, (Assinatura legível) Assessor Autárquico desta Câmara Municipal, o subscrevi.

Espinho, 4 de Março de 1985

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bartolo

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL N.º 23/85

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz-se público, que durante o prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para a execução da obra de «CONSTRUÇÃO DE 52 FOGOS E ARRANJOS EXTERIORES NO CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE DE ANTA».

BASE DE LICITAÇÃO 104 000 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 2 600 000\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvarás de I Categoria, 1.ª Subcategoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, (Assinatura legível) Assessor Autárquico desta Câmara o subscrevi.

Espinho, 4 de Março de 1985

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bartolo

VOLEIBOL

Terminou mais uma etapa do «Nacional» da I Divisão, com Espinho, S. Mamede, Leixões e Porto a seguirem em frente, para a discussão do título de campeão nacional. Os «tigres» passearam em Lisboa ante os seus opositores e terminaram na primeira posição. Para a fase final conta a actual classificação e tudo poderá levar a prognosticar que o título deste ano caberá à melhor equipa nacional: o Sp. Espinho de Luís Resende.

Resultados - Benfica-Sp. Espinho, 1-3 (sets: 01, com 11-15; 1-1, com 15-10; 1-2, com 8-15, e 1-3 com 1-15). CDUL-Sp. Espinho, 1-3 (sets: 12-15; 17-15; 6-15; 51-15).

Pontuação - 1.º, Sp. Espinho, 14 jogos - 27 pontos; 2.º, A. S. Mamede, 14-25; 3.º, Leixões, 14-24; 4.º, F. C. Porto, 14-24.

HÓQUEI EM PATINS

A equipa sénior da Académica de Espinho não logrou obter o triunfo na derradeira jornada do «nacional» secundário, ao ser derrotada em Espinho pelos Carvalhos por 3-6. Com este desaire, os academistas foram relegados para a terceira posição.

Pontuação final - série C - 1.º, Ferpinta, 12 jogos - 36 pontos; 2.º, Carvalhos, 12-30; 3.º, Ac. Espinho, 12-29; 4.º, Escola Livre, 12-22; 5.º, Valadares, 12-19; 6.º, Cucujães, 12-18; 7.º, Estarreja, 12-14.

Nacional de Juniores - Ac. Espinho-Valongo, 4-9. «Encerramento de Iniciados» - Ac. Espinho-Águias Porto, 6-2. **Infantis** - Ac. Espinho-Águias Porto, 3-4.

ANDEBOL FEMININO

Vencendo no passado domingo, no seu ambiente, a turma do Beira-Mar, as seniores femininas do Sp. Espinho deram um passo decisivo para o apuramento para a fase final nacional já que, conjuntamente, com o Académico do Porto, não desperdiçaram esta magnífica hipótese a três jornadas do final da prova nortenha. As «tigres» venceram por 18-14, quando ao intervalo se registava 8-5.

Pontuação - 1.º, Académico, 11 jogos - 31 pontos; 2.º, Sp. Espinho, 11-28; 3.º, Beira-Mar, 11-25. **Primeiro jogo** - Ac. Viseu-Sp. Espinho.

I Divisão - seniores masculinos - fase de apuramento - Sp. Espinho-Sp. Braga, 22-20; Vilanovense-Sp. Espinho, 24-19.

Taça de Portugal - Guimarães-Sp. Espinho, 34-19.

DAMAS

Terminou a quarta edição do Campeonato «Greice» com a vitória já conhecida do moselense José Avelino. Rogério Santos foi o merecido vice-campeão e de entre os demais concorrentes é de destacar o 5.º lugar do jovem de 10 anos Vítor Peres (um risonho futuro à sua frente), o 6.º lugar de Joaquim Cardoso e a vitória de Vitorino Lopes na série dos últimos, a comprovar que mereceria ter estado na fase final.

Entretanto, continuam abertas as inscrições para o I Campeonato por Equipas que principiará no dia 23 do corrente.

FUTEBOL INTER-HOTÉIS

O «PraiaGolfe» perdeu frente ao «D. Henrique», por 1-0. Ocupa, agora, a 5.ª posição do Torneio Inter-Hotéis com 7 jogos e 6 pontos.

ANDEBOL/INICIADOS

No passado fim-de-semana, e depois de conseguir vencer em Gaia o Colégio local por 19-20, o Sp. Espinho derrotou o Coimbrões, no seu pavilhão, por 29-12, e empatou com o Vilanovense (em Gaia) a 24 tentos.

Ainda apenas com uma derrota e com dois empates, o Sp. Espinho é o líder da série D, isolado, estando já praticamente apurado para a série dos primeiros, que se seguirá a esta fase de apuramento, a terminar no próximo fim-de-semana.

HÓQUEI EM CAMPO

Em jogo da 2.ª jornada do campeonato da II Divisão, a Ac. Espinho empatou, a uma bola, frente ao Sport.

ATLETISMO

António Natário é suplente na selecção nacional de juniores que disputará o «mundial» de crose, em Lisboa, no próximo dia 24. A participação do atleta do Sp. Espinho não está, portanto, assegurada, ao contrário de notícias vindas a público.

Asseguradas, sim, e a menos que haja qualquer imprevisto de última hora, estão as presenças dos espinhenses António Leitão e Fernando Couto, ambos ao serviço do Benfica, na prova de seniores.

CAMPEONATO POPULAR

(Cont. da página anterior)

o Sp. de Esmojães que já está no grupo dos segundos, já que «Os Esperanças», que também faz parte dele, não venceu no Rio Largo e juntamente com o Cantinho e o Sp. de Esmojães segue a um ponto do líder.

Na Série A destaque para a rotunda vitória da Quinta de Paramos, em Esmojães, frente aos Águias do Bairro, bem como para o triunfo folgado dos Leões Bairristas ante o seu vizinho Belesenenses.

FUTEBOL DE SALÃO FEMININO

SOVÍDEO BAIXA A «CRISTA» A BARCELOS

Estamos a chegar ao fim. Mais de dois meses se passaram desde que, no pavilhão do Sporting Clube de Espinho, em Janeiro, demos o «pontapé de saída». Apenas mais duas jornadas e o I Torneio Regional de Futebol de Salão Feminino, organizado pelo nosso jornal e pelo programa radiofónico Norte/85, vai terminar. Em grande, esperamos. Para isso, vamos trabalhar. Queremos que a finalíssima seja uma noite inesquecível. Mas, para tal, contamos com a adesão - pelo menos - das populações dos três concelhos (Espinho, Ovar e Porto) que serviram de palco para as três fases do torneio. Principalmente, no que diz respeito ao sexo feminino que tem andado um tanto ou quanto arredado das bancadas dos pavilhões.

No passado sábado, no pavilhão do Infante de Sagres, no Porto, aconteceu a primeira jornada da fase final. Quatro equipas estiveram em cena. As que conseguiram chegar até lá. No entanto, foi uma jornada de surpresas. Com efeito, o primeiro jogo da noite, entre o GD Sovídeo (Paredes) e o CAF de St.ª Maria (Barcelos) culminaria com um resultado pouco esperado. As barcelenses sofreriam uma derrota de duas bolas a uma, tendo contribuído para isso a marcação constante de Emília (Paredes) contra Isabel Arantes (Barcelona); a apatia de Gabriela (Barcelos), que deixou só a sua companheira Isabel, e o consentimento de Paula, a guardanets do Santa Maria, que não estava nos seus dias.

Foi, sem dúvida, um jogo duro que conseguiu levantar - lamentavelmente - os ânimos da equipa barcelense. No final da partida, alguns excessos de nervos conseguiriam enegrecer um pouco esta primeira jornada. Uma nota muito negativa para o comportamento da delegada de Barcelos.

No segundo jogo, entre o GADME/Móveis Pinto (de Espinho) e a ADM de Fontainhas, foi notória a resistência das espinhenses que adoptaram pela defesa e procuraram não consentir golos. Contudo, eles aconteceram. O resultado final seria de duas bolas a zero, a favor das Fontainhas.

PRÓXIMA JORNADA

Pavilhão Infante de Sagres, no Porto: - Pelas 21 horas, GD Sovídeo e ADM Fontainhas; pelas 22 horas, CAF St.ª Maria e GADME/Móveis Pinto.

CLASSIFICAÇÃO

GD Sovídeo e ADM Fontainhas, 3 pontos; CAF St.ª Maria e GADME/Móveis Pinto, 1 ponto.

ELEIÇÕES NOS «BAIRRISTAS»

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 11/85, 1.º Extraordinário referente a 20 de Março de 1985. Prognóstico «Defesa Desportiva» / «Defesa Desportiva».

Liverpool-Austria Viena	1
Sparta Praga-Juventus	x
Dinamo-Bordéus	1
Panathinaikos-Gotemburgo	1
Fortuna Sittard-Everton	2
Dinamo Moscovo-Larissa	1
Roma-Bayem Munique	1
Rapid Viena-D. Dresden	1
Videoton-Manchester United	2
D. Minsk-Z. Sarajevo	1
Colónia-Inter	1
Real Madrid-Tottenham	x
Florentina-Verona	x

Concurso N.º 12/85
24 Março 85:

Farense-Porto	x
Sporting-Portimonense	1
Setúbal-Benfica	2
Guimarães-Boavista	x
Académica-Rio Ave	1
Salgueiros-Braga	x
Varzim-Vizela	1
Penafiel-Belenenses	x
Sanjoanense-P. Ferreira	x
Lourosa-Aves	x
Peniche-Est. Portalegre	1
Barcelense-Lusitano	1
Estoril-Marítimo	1

ASSEMBLEIA DA DAC

Amanhã, sexta-feira, pelas 21.30, terá lugar na sede do grupo Desporto, Amizade e Convívio (DAC), na Rua 25, n.º 687, 1.º direito, nesta cidade, uma assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: - Revisão dos estatutos; actualização de quotas.

Talvez nenhuma outra modalidade concite tanto carinho e entusiasmo em Espinho como o voleibol.

Por isso, em cada época que se inicia, renovam-se as esperanças no regresso às grandes jornadas que marcaram os finais dos anos cinquenta e princípios dos sessenta, em que o S.C. Espinho ganhou quase tudo o que havia para ganhar, a nível regional e nacional.

na, e incrementar o fomento do voleibol no clube dedicando especial atenção às classes jovens e melhorando o nível qualitativo e competitivo da equipa sénior, de molde a concitar uma maior atenção dos mais novos pela modalidade e aumentar o entusiasmo dos espinhenses pela mesma. Não posso cumprir o meu plano a 100% porque na equipa sénior

todas as outras e pensamos até realizar algumas iniciativas inéditas para o nosso meio, que a seu tempo divulgaremos. Mas as classes de iniciação, as escolas, a juventude, o voleibol de praia, fazem parte dos planos agendados para a futura temporada e vamos apostar nisto em pleno.

D.E. — Estamos certos de que a vinda de Kustra implica enorme esforço financeiro. A secção já conseguiu o dinheiro necessário para a satisfação do seu contrato?

O.M. — Para uma pergunta difi-

Seríamos pois uns péssimos gestores, direi mesmo que não teríamos credibilidade alguma se não soubessemos aproveitar o potencial, os conhecimentos, o

mento aos jovens da secção, a «new generation» de dirigentes que são a melhor garantia do

VÓLEI DO SP. ESPINHO REGRESSA AOS TEMPOS ÁUREOS

— O MOMENTO DOS «TIGRES» PELA VOZ DO DIRECTOR DA SECÇÃO, ORLANDO MACEDO

No começo da presente época a aposta no regresso aos tempos áureos corporizou-se num espinhense de 33 anos, de seu nome Orlando Ferreira Macedo e tudo indica que a aposta vai mesmo ser ganha.

Desde há muito que a equipa principal do S.C. Espinho não se apresentava tão bem colocada e credenciada para chegar ao título máximo da modalidade que há vinte anos não renova. Impunha-se, portanto, ouvir o jovem director da secção de voleibol dos «tigres», o homem sobre cujos ombros recai a responsabilidade de fazer com que à expectativa criada pelo momento actual do voleibol espinhense, correspondam não só os êxitos das vitórias, mas também o relançamento definitivo da modalidade no clube, de molde a que o futuro seja encarado com confiança.

Antigo praticante nas classes jovens do clube, Orlando Macedo é um homem extremamente dinâmico e inteligente, com quem dá gosto conversar. Escutemo-lo pois.



D.E. — De director do Departamento de Futebol do S.C. Espinho a director da secção de voleibol. A que se deveu a mudança?

O.M. — Um Departamento de Futebol como o do S.C. Espinho envolve muitos milhares de contos e requer um grande planeamento, grande capacidade de gestão e de trabalho. Penso que na altura não estavam reunidas as condições para uma gestão nos moldes que eu preconizo. Por isso mudei. Mas como costumeiro dizer, considero tal mudança uma promoção na medida em que se trata da secção de mais brilhante historial do clube, com alguns títulos nacionais conquistados, Taças de Portugal, etc..

D.E. — Quais os objectivos que se propôs quando assumiu funções do voleibol e que planos traçou, que pelos vistos tão bons resultados trazem?

O.M. — Quando assumi o actual cargo, assentei o meu plano de trabalho em três bases. Rodear-me de elementos extraordinariamente válidos, reorganizar a secção segundo critérios, o que não envolve nenhuma crítica aos meus antecessores mas significa apenas que cada um tem a sua maneira de actuar e eu logicamente tenho também a mi-

um dos reforços com que contava não conseguí a sua vinda para o nosso clube, mas talvez o consiga na próxima época.

D.E. — Falemos agora sobre o assunto do momento no desporto de Espinho, a contratação do polaco Kustra. Quando ele chegou e pese uma certa irregularidade da equipa, tudo indicava que mesmo sem a sua inclusão o Espinho desta vez não deixava mesmo fugir o título. Qual é a sua opinião a este respeito?

O.M. — Não sei se o S.C. Espinho deixava ou não fugir o título. Aliás o Kustra não veio para o

clube para este ganhar o campeonato nacional. Não foi esse o motivo principal da sua vinda. Hoje é fácil especular-se que se ele não viesse o Espinho ganhava na mesma. Não sei se tal aconteceria nem isso me preocupa. É evidente que nos interessa muitíssimo que o S.C.E. alcance finalmente o título que há 2 décadas lhe foge e o que posso dizer sobre isso é que temos o pássaro na mão e vamos procurar não o deixar fugir.

D.E. — Cremos que para além do excelente reforço que Kustra representa, o esforço da sua contratação não se resume só a este aspecto. Qual o objectivo fundamental do seu ingresso no clube?

O.M. — O objectivo fundamental, e não obstante certas vozes de mau agouro, resume-se muito simplesmente ao que passo a expor. Nós entendemos que o homem só se realiza quando faz de ponte e une as duas margens. Nós felizmente é isso que tentamos sempre fazer, através do desporto e da juventude e cremos que estamos no bom caminho. Posso adiantar que no próximo ano as equipas de iniciação serão as grandes privilegiadas. Evidentemente que não descuraremos

Quem quiser enquadrar-se neste espírito desportivo tem as portas abertas. Com muito prazer os receberemos no voleibol do Espinho.

D.E. — Fale-nos agora do presente e do futuro da modalidade no clube a nível geral. Será possível manter a equipa sénior com a sua actual constituição nas próximas épocas? Vê nas camadas jovens massa humana que garanta o futuro ao nível qualitativo actual?

O.M. — Em Espinho existem autênticas jazidas de petróleo voleibolístico. Vamos saber aproveitá-las. A contratação de Kustra vai precisamente no sentido de lhes ensinar a linguagem de iniciação do voleibol, de lhes dar a formação adequada, disciplina de treino, higienização e mentalização desportiva que ainda faltam no nosso meio, muitas vezes não por falta de meios, mas por deformação desportiva. Não será utopia pensar que essa formação ministrada como no caso vertente por um campeão olímpico, com uma vida devotada ao desporto, com formação universitária, para além de outros predicados, é uma grande cartada do S.C.E. e uma aposta na juventude espinhense. Quanto à segunda parte da pergunta nós vamos fazer tudo para manter a actual equipa sénior e se possível reforçá-la ainda mais. Não entraremos em loucuras. O S.C.E. é muito grande e nós estamos empenhados em tomá-lo ainda maior de molde a que os atletas se sintam motivados a pertencer às nossas fileiras. O futuro dirá se temos razão.

D.E. — A propósito, francamente acreditada que desta vez a arrancada é mesmo definitiva e o voleibol do S.C. Espinho regressará à ribalta de uma vez por todas? Crê que estão criadas as condições para o relançamento da modalidade no clube?

O.M. — Penso que sim. A nossa preocupação não é revolucionar, mas evoluir, não esquecendo os condicionaisismos do clube. Com grande mágoa digo que a secção paga muitas dezenas de contos por ano para utilizar pavilhões extra clube para os treinos das nossas equipas, por falta de espaço nas nossas instalações. Isto é lamentável em termos de política global do clube, como muitas outras coisas estão erradas. Por isso apelo a todos os que gostam do clube que se juntem a nós, venham colaborar connosco, pois afirmo que pertencer ao S.C. Espinho não é uma vaidade mas uma forma diferente de estar na vida.

cil, uma resposta extremamente fácil, ainda não.

D.E. — Que apoios têm tido?

O.M. — Infelizmente os apoios têm sido muito vagos. Sem nos prezarmos ninguém, dir-lhe-ei que temos tido a ajuda de meia-dúzia de carolas da secção, de alguns amigos do clube que nos têm auxiliado para além do aspecto material com o seu valioso apoio moral. Só é possível alcançarmos os nossos objectivos se a massa associativa compreender que o investimento não foi feito por vaidade, mas a pensar na juventude de Espinho, o que equivale a dizer, nos filhos de todas as pessoas que vivem em Espinho e que assim se sentirão motivadas e com condições para uma salutar prática desportiva, numa época em que tão perigosos atractivos de outra ordem lhes são apresentados todos os dias. Por isso permito-me aproveitar a oportunidade que o D.E. me dá para afirmar que a hora é de congregação dos esforços de todos em torno do clube que muitas vezes atravessa momentos que não se coadunam com o seu prestígio porque há pessoas para quem o Espinho só é Espinho quando elas fazem parte dos seus quadros dirigentes. Quando estão de fora já não se importam se o clube ganha ou perde ou até preferem as derrotas e por vezes criam até dificuldades ao clube. Infelizmente isto não é novo, mas aqui fica o alerta. Para combater estas aves de mau agouro é necessário unimo-nos, especialmente a juventude, pois Espinho tem potencialidades extraordinárias no campo do desporto, não só para formar grandes atletas, mas também grandes dirigentes.

D.E. — Não quero terminar se me permite sem lhe colocar o seguinte. Não sei se tal se concretizará, mas consta-me que o grande capitão Tomás abandona mesmo a prática oficial da modalidade no fim desta época. É sempre com imensa pena que se vê partir um atleta de tanta categoria e um exemplo de desportista. Não acha que com todo o cabedal de conhecimentos adquirido ao longo de muitos anos de praticante de alto gabarito e com as qualidades humanas que lhe são unanimemente reconhecidas, o Tomás poderá fora das quadras desempenhar um papel muito importante no futuro do voleibol do S.C. Espinho?

O.M. — É evidente que sim. Aliás eu penso que a vantagem em dirigir uma secção como a nossa, não está em saber gerir recursos financeiros mas sim o seu riquíssimo capital humano.

homem com H grande, a extrema dedicação do nosso clube que é o Fernando Tomás. Portanto, para além da sua imprescindível integração nos nossos quadros técnicos na próxima temporada, a melhor homenagem que poderemos prestar-lhe é sermos campeões nacionais, como ele bem merece.

D.E. — E quanto a si, pensa continuar o seu valioso trabalho na secção?

O.M. — Tudo na vida tem um reverso. No meu caso eu penso em dois. Primeiro, quando as coisas correm bem nós somos bestiais. Mas passamos imediatamente a bestas quando correm mal, esquecendo-se com facilidade tudo o que de bom se fez e principalmente todo o esforço bem intencionado dispendido. Eu não tenho medo, pois estou de consciência tranquila e tudo o que tenho feito é única e exclusivamente a pensar no bem do clube. Mas esta perspectiva, aliada ao outro reverso que é o sacrifício da minha família à qual eu não tenho dedicado o tempo que merece, fazem com que pense que para o ano terá de se encontrar outra pessoa para dirigir a secção. Isso não será mais do que uma prova salutar da viabilidade do clube e particularmente da secção. É claro que não abandonarei o departamento e continuarei sempre a apoiá-lo, pois quem teve a honra e o prazer de nele trabalhar, jamais poderá esquecer-lo.

D.E. — Para terminar se o desejar pode dirigir-se à massa associativa do clube e aos amantes do voleibol em especial, que aliás são quase todos os desportistas espinhenses.

O.M. — Agradeço a oportunidade que me proporciona e já agora quero congratular-me pelo facto de ter sido o D.E. o primeiro jornal da terra a fazer um trabalho de fôlego sobre o actual momento do voleibol espinhense. O meu muito obrigado ao vosso prestigioso jornal.

Tomou então a liberdade de renovar o meu apelo a todos os que sedizem do clube. Venham trabalhar connosco. Mesmo os detractores habituais, deixem-se de recalculos e ajudem o voleibol do S.C. Espinho. Todo o homem merece ser estudado mas nem todos merecem que se fale deles. Esqueçam-se pois de que fulano é mau ou é bome pensem sim em termos de clube que é o que deve estar acima das meras antipatias pessoais. A hora é de trabalho e de união e todos não seremos de mais para engrandecer o S.C. Espinho. É para mim gratificante trabalhar com uma equipa de tão alto gabarito. O meu agradeci-

mento aos jovens da secção, a «new generation» de dirigentes que são a melhor garantia do futuro, mas não posso esquecer também os históricos, verdadeiros amantes da secção. Cito homens como Carlos Padrão um grande senhor no mundo do desporto, D'Alte Pinho um chefe administrativo de capacidade inigualável, Rolando Sousa «ex-libris» da secção, Luís Torres verdadeiro embaixador, Aurélio Fortuna seccioista «sui-generis», António Macedo o homem dos sete instrumentos apto para todo o serviço, Toninho o Dono e enciclopédia luso-brasileira da secção. Uma palavra muito especial para o Carlos Abreu grande revelação da tal «new generation» de dirigentes, Fernanda Filomena símbolo de como uma mulher se pode realizar no desporto. Não posso também esquecer o restante «staff», João Oliveira, José Ribeiro, João Borges, Miguel, o Abílio empregado do pavilhão. Também o departamento médico me merece uma palavra de agradecimento muito profunda, nomeadamente essa extraordinária dedicação que é o Dr. Anibal Silva sem esquecer o massagista Rogério. Uma palavra ainda para o corpo técnico, professores Luís Resende, Jorge Teixeira, Francisco Fidalgo, profissionais competentes. Saúdo especialmente o técnico dos iniciados, que ganharam o campeonato regional, o jovem José Pinho, exemplo de verdadeiro «tigre» que ama o seu clube. Por último e desculpe ter-me alongado tanto, dirijo-me à massa associativa do clube tão exigente porque tão conhecedora das regras do jogo, mas também maravilhosa na hora de apoiar a equipa. Um grande abraço de gratidão particularmente a dois associados, Manuel Augusto da Silva Pereira sem a ajuda do qual muito do que se fez não teria sido concretizado e Francisco Ferreira um homem a quem a secção muito deve. Aos jogadores pela forma brava como têm defendido as cores do clube, o meu reconhecimento bem como ao presidente do clube Américo Padrão, à Câmara municipal de Espinho, à Solverde, ao Dr. Manuel Violas. A todos, muito e muito obrigado.

No aconchego da sala em que nos recebeu e no cordial acolhimento que nos proporcionou, entre um gole de whisky que a noite ia fria, as perguntas e respostas, a nossa conversa chegou ao fim. Uma certeza nos ficou: os destinos do voleibol espinhense estão em boas mãos. À saída, Orlando Macedo dir-nos-ia ainda que aos 33 anos, praticamente realizado profissionalmente, olhou para trás e reparou que nada tinha feito pela sua terra. Amante do desporto e «tigre» desde que se conhece, decidiu-se a servi-la através do seu clube mais representativo, o S.C. Espinho. Pelos vistos em boa hora, acrescentamos nós.

ACONTECE EM ESPINHO... CLARO!

COM UM TRÂNSITO CIDADINO TÃO BARALHADO NÃO APARECE NINGUÉM A «DAR CARTAS»?

□ AGOSTINHO ALMEIDA

A problemática do tráfego rodoviário na cidade de Espinho, tem vindo a agravar-se de dia para dia. Raramente deixa de ver-se a Rua 19 com duas e três filas de viaturas em estacionamento paralelo. Os agentes da PSP, que ultimamente têm actuado com maior eficácia, sentem-se impotentes para salvaguardar os direitos dos que, legalmente, estacionam a sua viatura e de um momento para o outro se vêem impedidos de abandonar o estacionamento, «só» porque a seu lado «pousaram» outros veículos. É simplesmente degradante o que se tem verificado e não há dúvida nenhuma que tarda a proibição tão propagada já, de transitar veículos automóveis na Rua 19. Parece que a falta de coragem ou de plano consentâneo com os interesses simultâneos de comerciantes e potenciais clientes, possa estar na origem de toda esta barafunda que prejudica largamente uns e outros e empresta aos olhares atentos de quem passa, uma triste imagem de lamentações e desaforos, que se ouvem repetidamente. A colocação de parcometros em vários pontos da Baixa cidadina, nomeadamente na Rua 62, 8, 23, 16 e, de um modo geral todas a norte da Rua 23, afigura-se-nos uma medida muito rentável, se devidamente fiscalizada, que traria um movimento considerável aos cofres autárquicos e tem sido ingenuamente desperdiçada e já, em devido tempo, foi também por nós aventada essa hipótese.

A ponte do caminho-de-ferro, o caso torna-se bastante mais bicudo. A carência de vias de

circulação, no sector a norte do Casino, apresenta-se como indubitável «quebra-cabeças» e de resolução difícil. Mesmo para o técnico, especializado na matéria, que da capital do Norte veio, incumbido da ingrata missão de estudar a anomalia do trânsito naquela zona da ainda chamada «Rainha da Costa Verde». Costumadizer o velho aforismo popular: «sem sangue...». No entanto, já apresentámos aqui, neste semanário, algumas soluções, que não encontraram eco, antes, se fez «vista grossa».

PASSAGEM-DE-NÍVEL DA RUA 7 PODERIA TER MELHOR APROVEITAMENTO PARA ESCOAMENTO DE TRÂNSITO

Temos referido variadíssimas vezes, ao longo do tempo, o gravíssimo problema que apresenta a Avenida Oito, naquele dito sector, no Verão em que o tráfego engrossa substancialmente, cujo fenómeno também acontece todos os fins-de-semana, durante o ano. Verifica-se que o trânsito é verdadeiramente calamitoso e sem ordenação capaz. Não há nenhum automobilista que depois de passar por um desses «testes» enervantes de uma experiência não apetecida, volte a repetir a «patética». O mesmo equivale dizer que um turista que visite Espinho e tenha a infeliz sorte de ser canalizado para aquele sector, jurará para nunca mais visitar esta cidade.

Para se analisar mais «de perto» a situação, exemplificaremos o seguinte: na Avenida 8 é permiti-

do o estacionamento de ambos os lados, embora na parte nascente, sobre o passeio. Não está delimitado o tipo de viaturas que poderão estacionar, logo, veículos ligeiros de carga, quando ali permanecem, bem como outras viaturas mais compridas, que ainda para cúmulo não obedecem à ordem de chegada que outras estacionam, mas está ao bel-prazer de cada um, ficam dentro da faixa de rodagem e impedem a circulação normal. Depois, os «stops», junto às passagens-de-nível da Rua 7, a fazer «parar» o trânsito que engarrafasubitamente, constituindo uma confusão diabólica. Temos dito e continuaremos a dizê-lo, que não faz sentido que a Rua 7 «despeje» veículos para a zona poente do caminho-de-ferro, uma vez que o pontão do viaduto mais a norte tem essa particular vantagem de canalizar o trânsito para o litoral. Por isso mesmo, quanto a nós, as cancelas da Rua 7 devam ser única e exclusivamente para escoar o trânsito da parte poente. Dessa forma ficaria muito mais liberta, porque temos de considerar que quando as cancelas estão encerradas, o engarrafamento é inevitável, que fará depois de franqueadas ao tráfego a referida passagem, com muitos a querer entrar e outros a tentar sair!!

Depois, o estacionamento deveria admitir-se apenas num dos lados da faixa de rodagem, já que a passagem de dois veículos pesados suficiente para causar os mais sérios embaraços, por vezes difíceis de imaginar. Não esqueçamos que em trânsito para o hotel é permitida a circulação de «pesados», mais propriamente autocarros, que têm de entrar «no funil», originando um cortejo imenso de viaturas engarrafadas e, por vezes, os «toques» nas colisões inevitáveis.

Por outro lado, surge-nos a carência exposta de sinalização orientadora que permita desviar o tráfego para locais mais vantajosos. Assim, é frequente ver-se nas imediações da passagem-se-nível da Rua 28, um longo cortejo de viaturas em todas as estradas das imediações que lhe dão acesso, só porque não há qualquer tipo de informação, que mais a sul, na Rua

33, ou através do viaduto a norte, o escoamento seria muito mais eficiente e rápido.

Seria bom que Espinho resolvesse com a máxima brevidade este magno problema que tanto vem afectando o turismo e o desenvolvimento citadino em si. Sabemos que não é fácil a resolução, mas, como se diz-se, parar é morrer. Deixar que cada um se desenrasque é uma solução bastante melindrosa, desprestigiante e da qual a terra só terá a perder, pelas consequências negativas que daí advêm.

SEMÁFOROS DA AVENIDA 24 SÓ P'RA INGLÊS VER? - NÃO, OBRIGADO!

Um outro aspecto que se nos afigura pertinente, é o caso dos semáforos que sinalizam a Avenida 24. Muita gente se interroga pelo facto de a Edilidade ter gasto tanto dinheiro, para praticamente serem submetidos a uma inactividade perniciosa, que nada serve, uma vez que funcionam com luz intermitente. Para isso, não era necessária aparelhagem tão sofisticada e dispendiosa.

As vezes, para variar, de quando em vez encontram-se ligados. Logo uma anomalia res-

salta, que não nos parece difícil de corrigir. E o facto de não permitir o trânsito contínuo ao longo da artéria, quando aparece o «verde». Existem, na Avenida 24, quatro cruzamentos com sinalização luminosa reguladora do tráfego. Quando acende o «vermelho», devia permitir o tráfego nas ruas perpendiculares, simultaneamente. Por outro lado, o «verde» deveria aparecer compassadamente de molde a permitir aos veículos que circulem naquela movimentada via (EN 109) aproveitarem a «embalagem» e não terem que parar no cruzamento seguinte, só porque o «vermelho» lhes barra o caminho.

EM GUETIM:

«DE»

VENDE-SE NA CASA GODINHO

CORREIO

NÃO MATEM OS CHORÕES!

Do nosso leitor Alvaro Ferreira da Silva, residente na Rua 18 n.º 233-1.º, nesta cidade, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte desabafo:

«Os canteiros de viçosos chorões que, há cerca de dois anos, embelezavam a nossa «sala de visitas», a esplanada, foram destruídos à enxada para ali se semear a fracassada relva, esquecendo-se que, já antes, fora sistematicamente tentada, com resultados negativos.

«Mesmo para aqueles que, como eu, não são naturais de Espinho custa suportar soluções desta natureza, que pagamos os custos dos caprichos ou insensibilidades dos que detêm alguns poderes.

«Há dias que uma brigada de 6 a 8 homens se dedica a tal desvaldimento. Isto irá suceder todos os anos. Todos nós sabemos quais os «cuidados» que crianças e matulões dedicam aos referidos espaços verdes. Dai, o nosso espanto pois até fomos daqueles que, nas cavaqueiras da crítica, aplaudiram a feliz ideia do responsável que em boa hora (pensávamos nós) havia optado pela plantação dos chorões.

«Os chorões são, como a gente sabe, uma espécie que poucos ou nenhuns cuidados exige, ao contrário da relva ou mesmo da grama, que requerem assistência permanente e consequente desperdício de dinheiros públicos.

«Além disso, os chorões concretizavam perfeitamente o objectivo previsto — a criação de uma zona verde moderadora das perniciosas incidências solares em combinação com os revéberos produzidos pelas águas do mar — para além do colorido verde-escuro que as suas folhas esponjosas proporcionavam.

«Nada fazia prever, pois, que no preciso período de maior e melhor desenvolvimento da planta, uma tão infeliz iniciativa fosse posta em prática.

«Mas nem só os chorões foram banidos. O mesmo aconteceu aos raros arbustos que situados nas traseiras de alguns bancos, vinham confortando, ainda que precariamente, todos aqueles que ao seu abrigo se acolhiam, defendendo-se dos ventos agrestes do norte que, tão frequentemente, fustiga a zona marítima onde nos situamos.

«Por todas as razões, expendidas, penso que decisões desta ordem devem ser devidamente ponderadas com equilíbrio democrático, isto é, acautelando os reais interesses da comunidade».

TALHOS DIAS CAMPEÕES DE VETERANOS

A equipa dos Talhos António Dias foi a vencedora da prova de veteranos, em Atletismo, que se realizou em Fernelm-Estarreja, obtendo 16 pontos.

Individualmente, o atleta José Gomes foi o 2.º, Rogério Aluai o 6.º, Ilídio Silva o 8.º e António Almeida o 30.º.

Aprova era de 3,5 quilómetros.

Entretanto, nos Campeonatos de Corta-Mato, realizados em Tróia, a equipa dos Talhos Dias sagrou-se campeão nacional, em veteranos, com 27 pontos.

A prova destinava-se a atletas entre os 40 e 45 anos e, no final, os rapazes dos Talhos registavam as seguintes posições: José Gomes, 2.º; Rogério Aluai, 4.º; Ilídio Silva, 8.º.

ÁGUIAS DA QUINTA: HOMENAGEM A ATLETA

Os Águias da Quinta FC vão prestar homenagem ao seu atleta António Neves. A festa decorrerá domingo, às 15 horas, no campo da Zona, em Esmoães, defrontando-se na altura os Águias e a Ass. Desp. Esmoães.

NO PROGRAMA NORTE 85 DA RÁDIO PORTO

OIÇA

OS TÍTULOS

DE

«DEFESA

DE ESPINHO»

QUINTAS-FEIRAS ENTRE AS 11 E AS 13 HORAS

LEIA «DE»

par... LAMENTO

«DÊEM À LUZ» NA AV. 8

O lampião que se encontra na Rua 8, frente ao cineteatro S. Pedro, bem como o que ali está fixado, estão às escuras. A razão é muito simples: lâmpadas fundidas. Tratando-se de uma via bastante concorrida, não permite que se ande com segurança naquela zona. O reparo fica aqui.

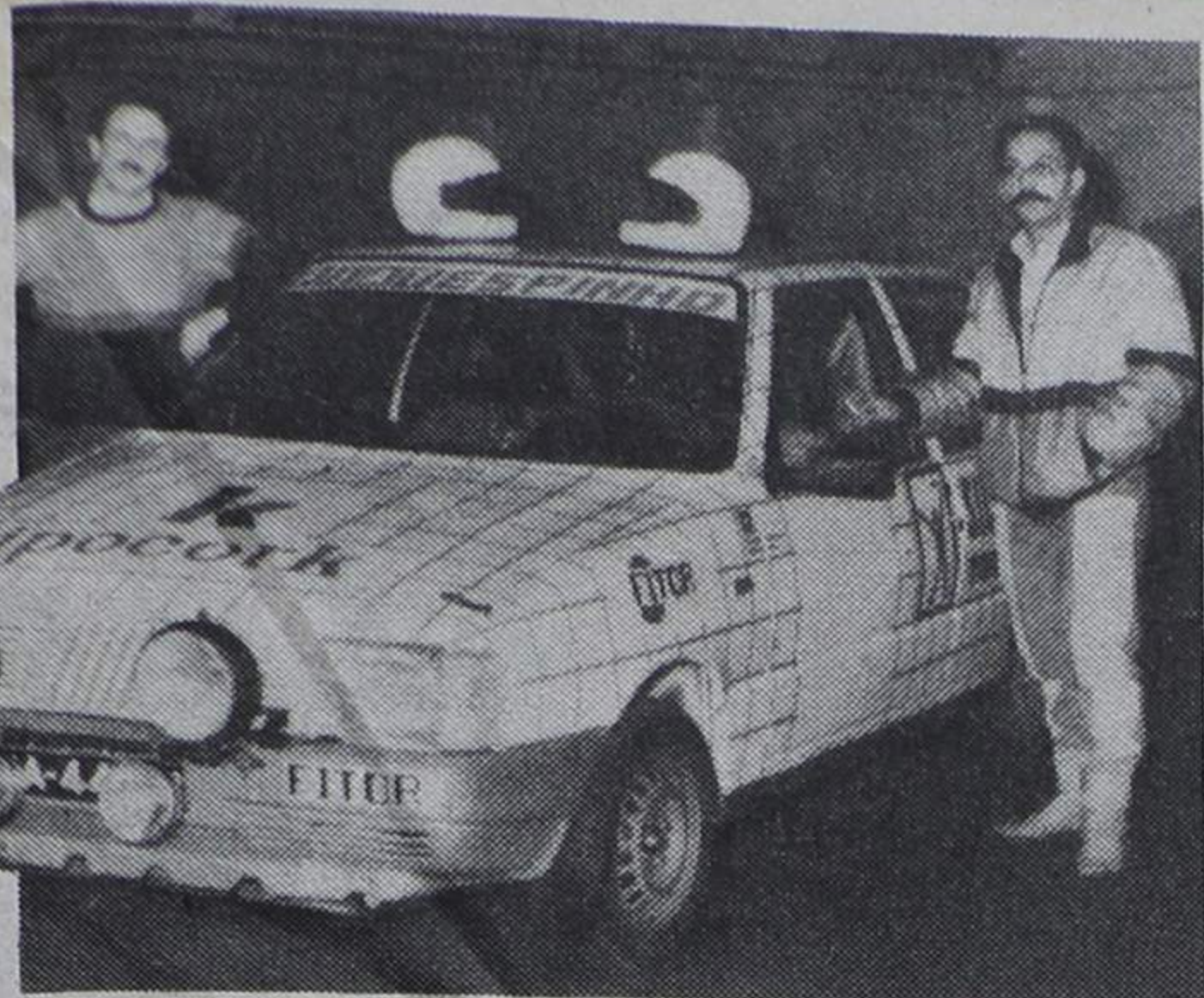
CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS



Sabença e o seu navegador, Sérgio Paiva, posam para o «DE» junto do «Uno», um carro que se comportou bem, apesar dos problemas de suspensão no decorrer da 2.ª etapa

DESTA CHEGOU AO ESTORIL

SABENÇA: «À 3.ª FOI DE VEZ!»

□ Entrevista de JAIME GABRIEL DE JESUS
□ Foto de ANTÓNIO MARTINS

Para um piloto de um carro de série, o objectivo no Rali de Portugal é chegar ao fim. E esse objectivo conseguiu-o o piloto espinhense Álvaro Sabença depois de uma participação algo desafortunada há três anos e de ter ficado a 100 quilómetros do Estoril, no último ano, com um arrelviado problema de embraiagem. «À terceira foi de vez», comentou, satisfeito, para o nosso jornal, o piloto espinhense, que teve como navegador Sérgio Paiva.

«PARTICIPAÇÃO CUIDADOSA»

— A que atribui o «feito» que é chegar ao fim no «melhor do mundo»?

— Fizemos uma preparação bastante cuidadosa, já que tivemos uma disponibilidade de verbas que a permitiram. Por outro lado, fizemos também uma condução cuidada. Num carro da potência do nosso, os tempos não contavam muito. Desde o princípio, a nossa preocupação foi poupar o carro.

— Mas chegaram a ter problemas?
— De facto, tivemos imensos problemas na segunda etapa com a suspensão. Isto devido aos pisos. Tivemos de fazer a segunda etapa quase a passo. Mas depois, durante a noite, conseguimos reparar os amortecedores e arranjar a suspensão em condições.

— Quanto à sua classificação, o que se lhe oferece dizer?
— Bom, ficamos em antepenúltimo lugar mas deixamos o penúltimo a uma hora e 57 minutos. Conquistamos o 5.º lugar do grupo «N» e poderíamos ter feito melhor se não fossem os problemas de suspensão, na segunda etapa. O carro batia muito e, como disse, tive de andar verdadeiramente a passo, penalizando mela-hora.

— Satisfeito, de qualquer modo?
— Exacto, à 3.ª foi de vez. De resto, também conseguimos um 4.º lugar no «slalon» — 4.º lugar que foi na verdade um 3.º porque o César Torres cometeu uma asneira ao atribuir o 1.º lugar a um concorrente que fez correctamente a gincana.

— Diferenças entre o «R 5» que utilizou no ano passado e o «Uno» deste?
— Ambos os carros são de pequena cilindrada. Este ano, poderia correr num carro mais potente mas seria mais difícil a assistência. O «R5» era mais potente mas o «Uno» comportou-se melhor.

— Até agora só tem participado no Rali de Portugal. Pensa concorrer noutras provas?
— O tempo não me tem permitido participar em provas mais curtas. De qualquer modo, e como este ano fiquei com o carro bom, é natural que possa fazer uma ou outra prova mais pequena. Tudo depende da maneira como possa conjugar isto com a minha vida profissional e particular.

— Chegou a pôr em dúvida a participação no Rali/85 por falta de patrocinios. Como resolveu isso?

— Felizmente apareceram. Tive o apoio das tintas «Siclave», da «Ipcork», dos têxtels «Fitor», do «ED'S Pub», do Café Palácio e, aqui, da «Alvacar» e da Grande Garagem de Espinho. Mas continuo a notar que as pessoas aqui em Espinho fogem a estes apoios. Gastam centenas ou milhares de contos em publicidade e não querem dar uns contos para isto. Não compreendem o impacto que isto tem.

AZARES DE ROHRL BENEFICIARAM SALONEN

Foi de certo modo inesperada a vitória de Timo Salonen, já que foi Walter Rohrl quem dominou parte substancial do Rali. Contra o piloto da Audi jogou um furo em Arganil e a necessidade de substituir o veio de transmissão na Candosa, o que lhe custou uma penalização de 5 minutos. Foi o bastante para o homem da Peugeot saltar à primeira posição e não mais a largar até ao Estoril. Rohrl, esse nem sequer a segunda posição conseguiu, vendo-se também ultrapassado por Massimo Biasion, que tripulava um Lancia.

Com esta vitória no «melhor do mundo», Salonen assumiu o comando do Mundial de Ralis, com 44 pontos. A 4 pontos, e em segundo lugar, segue Ari Vatanen.

CONFIRMA-SE A DEMISSÃO DO CD DE SILVALDE

Confirma-se a demissão do presidente do Conselho Desportivo de Silvalde, Joaquim Alves da Silva, conforme nos dá conta uma carta de Antenor Pereira, que passamos a transcrever:

«No passado dia 6 do corrente, pelas 21.30 horas, reuniram dirigentes de 11 clubes inscritos no Conselho Desportivo da Freguesia de Silvalde (CDFS), na sede da Junta de Freguesia, que foram convocados por este órgão autárquico face ao pedido de demissão do presidente do CDFS, senhor Joaquim Alves da Silva e seus colegas dirigentes.

«Os clubes presentes eram: Gulhe, Tigres, Seguros Antenor, Leões, Charolas, Cruzeiro, Sporting de Silvalde, Esperanças, Estrelas Vermelhas, Silvaldinho e Juventude da Aldeia, tendo usado da palavra todos os seus representantes que analisaram deficiência deste órgão desportivo, sugerindo soluções e preparando a eleição do novo elenco directivo.

Desta reunião, iniciada às 21.30 horas e que terminou cerca das 0.50 horas, destacaram-se os seguintes pontos:

«1. Foi reconhecido por todos os clubes presentes que o presidente demissionário do CDFS foi incansável e de uma dedicação merecedora dos mais notáveis

elogios, pese embora leves críticas a alguns erros cometidos, afinal, próprios de quem é ser humano e que, ocupando uma posição de dirigente, nem sempre agrada a todos os que dirige.

«2. Foi patente, pelas intervenções havidas, que o senhor Joaquim Alves da Silva, poderia ser responsabilizado indevidamente por falhas ou erros cometidos por outros dirigentes.

«3. Com excepção de dois (2) clubes, «Os Estrelas Vermelhas» e o recém-criado «SC Silvalde», todos os presentes pedem o regresso do presidente do CDFS — senhor Joaquim Alves da Silva — para assumir a presidência deste órgão, reconhecendo a sua capacidade e dedicação à causa do Desporto e sobretudo no seu empenhamento na criação de infra-estruturas de apoio ao mesmo Desporto; destacando-se, todavia, que as razões de discordância destes dois clubes quanto ao regresso do senhor Joaquim Alves da Silva, se prendem na primeira equipa por uma entrevista concedida ao semanário «Defesa de Espinho» em que acusa este

clube de ser responsável pela queda da secção de atletismo, enquanto o segundo se depreendeu serem as suas razões de abstenção, face à sua recente criação.

«4. Não foi possível ainda nesta reunião encontrar um novo elenco para os órgãos do CDFS, ficando acordado que no próximo dia 13, no decurso de nova reunião de clubes, os mesmos venham a indicar os nomes possíveis dos elementos a eleger, com vista à finalização do interrompido «Torneio da Amizade», do «Torneio 25 de Abril», que se avizinha, e promover as eleições dos dirigentes futuros do CDFS.

«5. Foi reconhecido pela maioria dos clubes que deveriam ser tomadas medidas tendentes a eliminar a violência no desporto, remetendo-se no entanto esta solução para a alteração dos Estatutos presentemente em vigor.

«6. Conclui-se que as divergências entre clubes e os demissionários elementos da direcção do CDFS eram de somenos importância e que aqueles que mais criticam, são os mesmos a quem se oferece o lugar de dirigente do mesmo órgão e dele fogem evocando indisponibilidade para o efeito, reconhecendo que, afinal, o senhor Joaquim Alves da Silva, apesar de alguns erros, faz muita falta ao CDFS.

«Acrescentamos nós, para finalizar esta nossa intervenção nas páginas deste jornal, que auxiliar o CDFS é não dificultar a tarefa a quem nele voluntariamente trabalha, porque nada progride quando a crítica não é feita de forma serena e construtiva, como, infelizmente, quase sempre acontece com todos aqueles que nada mais sabem fazer».

A PARTIR DE SÁBADO

VÍTOR SALVADOR NA GALERIA DO CASINO

Participou, pela primeira vez com os seus trabalhos, numa exposição colectiva realizada, em 1982, pela Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis (Escola que frequentou). Um ano mais tarde, expôs, pela segunda vez e individualmente no salão nobre da Piscina de Espinho. O ano passado, participou na exposição colectiva no ex-Café

Onda, cujo tema foi «Primeira exposição de artistas espinhenses». De sábado próximo até ao dia 30, com o tema «Momentos», os seus quadros estarão na Galeria do Casino Solverde. O seu nome? Vítor Salvador Moreira da Costa, de 23 anos de idade, que usa, como técnica de trabalho, a aquarela.

BOMBEIROS: FUTEBOL... É FOGO!

Afinal, não só as sirenes — sinal de necessidade de ajuda — faz correr os bombeiros. Eles correm, também, atrás de uma bola, como quaisquer outros cidadãos que gostem de futebol.

Os Bombeiros Voluntários de Espinho receberam os seus congéneres de Valadares. Jogou-se, defendeu-se, atacou-se e, no fim todos confraternizaram. O resultado final foi de 5 bolas para os de Espinho e 2 para Valadares.

As equipas alinharam com os seguintes jogadores:
BV de Espinho — Magano, Ramiro, Tino, Alexandre, Pereira, Rafael, Victor, Pinhal, Amadeu, M. Casal, Vitinha, Agostinho e Domingos.
BV de Valadares — A. Oliveira; Carvalho, Eugénio, Lúcio, Zé Martins, Zé Manuel, Zé Ferreira, Eusébio, Luís Filipe, Carlos, F. Manuel, Manuel Pereira, Zé Maria e Amindo.

ADELINA DA CONCEIÇÃO CARTÓ AGRADECIMENTO

A família Ferreira Monteiro vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta, ou que, de qualquer outra forma, lhe manifestaram o seu pesar.

MARIA ALICE FERREIRINHA DE OLIVEIRA MISSAS DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que manda celebrar missas, por alma da saudosa extinta, no dia 22, no Rio de Janeiro — Brasil, e no dia 23, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todas as pessoas que possam comparecer.

MARIA GONÇALVES FONSECA 3 ANOS DE SAUDADE



Seus filhos, nora, genro e netos mandam celebrar missa, por alma da saudosa extinta, no dia 21, quinta-feira, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem, desde já, a todas as pessoas que queiram assistir a este acto religioso.

MARIA GLÓRIA COSTA PEREIRA E SÁ AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer às pessoas que se dignaram assistir ao funeral ou que, de alguma forma, a acompanharam no seu pesar.



OIÇA OS TÍTULOS DO «DEFESA DE ESPINHO» NA RÁDIO PORTO

Às quintas-feiras, entre às 11 e as 13 horas

FERNANDO SOARES DA SILVA AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral. Participa que a missa do 7.º dia se realizará no dia 16, sábado, pelas 18 horas, na Igreja Matriz da Vergada, e pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

ENTRA NESTA!

... Entra nesta, jovem, porque a página da juventude, a prosseguir com regularidade, é inteiramente tua! Nela não seremos bem-falantes a tratar temas que pouco ou nada te dizem; tão-pouco te massacraremos com doses maciças de «sermões». Ao invés, procuraremos abordar os problemas que te preocupam, os assuntos que te interessam. Será a nossa forma de assinalar o Ano Internacional da Juventude, e de o prolongar, porque não queremos terminar a página no fim do ano. Nesta primeira página jovem, fica com um trabalho sobre o álbum «Estrada da Luz», o «top»/juventude e um retrato breve do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, além da colaboração de um aluno liceal (só uma colaboração porque, desta, o espaço não deu para mais). Mas por falar em colaboração, não deixes de nos escrever: faz críticas e sugestões à página, prepara textos para possível publicação. Prometemos «inventar» espaço. Entra nesta! Activamente!

FAOJ UM OÁSIS NO DESERTO...

Com dezoito delegações regionais, uma em cada capital de distrito, e vinte e duas Casas de Cultura de Juventude, o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) é o organismo do Ministério da Educação que tem a seu cargo o apoio, a coordenação e a expansão das actividades para o preenchimento dos tempos livres dos jovens. É, por assim dizer, um «oásis no meio do deserto». Deserto este que significa a sociedade actual, uma sociedade que, com laivos de hipocrisia, reprime as actividades juvenis considerando-as simplesmente inúteis. Não é por acaso que a maior parte dos jovens se esconde dos problemas em actividades menos próprias e nem é por acaso que a grande maioria é vítima de insolúveis problemas psicológicos.

cada vez com menor orçamento, atendendo à inflação, os responsáveis pelo FAOJ fazem verdadeiros «milagres» apoiando, activa e realmente, as actividades de associações juvenis. São, por vezes, a única esperança de sobrevivência destas colectividades e desempenham um importante papel de «bóia de salvação» para os jovens. «Apoiar as iniciativas juvenis de natureza sócio-cultural, artística e de ar livre; fomentar o associativismo juvenil; formar animadores culturais e monitores entre outro pessoal técnico; pro-

mover o intercâmbio de jovens a nível nacional e internacional; promover o estudo e divulgação de temas com interesse para a juventude; manter um centro de documentação e informação sobre problemas da juventude e apoiar as Casas de Cultura da Juventude e outras associações juvenis» — estas as atribuições deste organismo oficial.

De entre as suas numerosas actividades de índole cultural, social, desportiva, destacam-se o apoio à organização de certames, colóquios, encontros; promoção de actividades de férias e de ar livre; promoção de cursos de iniciação sobre diversos temas.

1985 — ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

1985 é designado o Ano Internacional da Juventude por recomendação da Organização das Nações Unidas. Provavelmente, tal como sucede com tantos outros anos internacionais, será completamente inútil, pois, normalmente, organizam-se uns debates, umas festas e umas coisas que nem ajudam o jovem. No entanto, o FAOJ vai levar a cabo durante o presente ano um extenso e completo plano de apoio às comemorações do AIJ, através de uma comissão que financiará as iniciativas relativas ao presente ano. «No ano Internacional da Juventude, obras para o futuro!» — palavras de José Fragateiro, delegado regional do FAOJ para o distrito de Aveiro. Uma pousada de juventude naquela cidade, um centro de informação, um boletim informativo, um centro de informática, melhoramento das instalações, colóquios sobre temas actuais, concursos variados e ciclos de cinema, cursos de aperfeiçoamento ou de iniciação, campos de trabalho, entre muitos e muitos apoios técnicos, administrativos e monetários às muitas organizações juvenis do distrito são alguns dos projectos e das actividades planeadas neste Ano Internacional.

Mas, por muita boa vontade que tenha, o FAOJ nunca poderá

ser o único órgão oficial, oficioso ou particular a apoiar a juventude. É necessária a colaboração das entidades responsáveis e dos interessados neste problema. Aliás, sobre este tema, surge no «Boletim Informativo do FAOJ-Aveiro» um apelo às entidades responsáveis, nomeadamente às autarquias, que passamos a transcrever: «Cabe aqui manifestar o nosso veemente desejo de que as autarquias locais, em especial as Câmaras Municipais do distrito e as Juntas de Freguesia demonstrem, pelo menos no decurso deste ano especial, o seu real interesse em apoiar iniciativas relacionadas com aquele sector da comunidade que não tardará a receber nas suas mãos a responsabilidade de a dirigir — a Juventude!».

Esperemos que este apelo seja ouvido e compreendido pelas autarquias do distrito e, muito principalmente, pela autarquia local que administra uma área bastante pródiga em colectividades juvenis. Que não lhes falte o apoio indispensável, pelo menos durante este ano.



TOP

LP(S) — 1.º, «Make it big», Wham; 2.º, «Love Ballads», Scorpions; 3.º, «Solid», Ashford & Simpson; 4.º, «Big bam boom», Daryl Hall & John Oates; 5.º, «Various Positions», Leonard Cohen.

Singles — 1.º, «Last Christmas», Wham; 2.º, «Woodpeckers from space», Video Kids; 3.º, «Solid», Ashford & Simpson; 4.º, «Still Loving You», Scorpions; 5.º, «Love Kills», Freddie Mercury.

(Informação prestada pela discoteca «Vic», da Rua 62).

RÃO KYAO NA «ESTRADA DA LUZ»

Júlio Pereira pulpara o êxito com o cavaquinho e, embalado, procura um som parente, o do banjolin. Idêntico é o percurso musical de Rão Kyo, que do saxo do «Fado Bailado» salta, com igual ou superior sucesso, para a flauta de bambu de «Estrada da Luz».

Na «Estrada da Luz» chegou-se a Macau. Ali se passeiamos portugueses recém-chegados, ali estacionam entre as saudades da Pátria e aquele estranho «way of life». Ali se cruzam paixões antes proibidas — paixões entre brancos e amarelos — que não se aparcem num lar, numa estrada estreita feita a dois. «Estrada da Luz» pode ser

isto, pode ser o passeio que a cada um suscite a audição da obra, mas é, de certeza, uma maravilha de som: o som mágico da flauta de bambu, que Rão estuda numa sua deslocação à Índia. Nesse som, o luso «jazzman» insufla música portuguesa e adiciona, quanto basta, música chinesa. Obtém assim um som luso-sino-indiano arraçado de jazz.

RÃO NUM PERCURSO BREVE

Rão inicia-se «a sério» na música nos anos 60, ainda estudante liceal. Entra pela porta do jazz com o saxo nos lábios. Em breve será o melhor músico

português nessa área, só de longe perseguido pelo pianista Pinho Vargas.

Em 1973 interessa-se pela música indiana, na qual descobre algumas semelhanças com a portuguesa. E, como o grande saxofonista Coltrane, constrói um jazz feiteiro.

Em 1976 edita o seu primeiro disco, «Malpertuis», a que se seguem «Bambu», «Goa», «Ritual», etc.

Depois vem o «Fado Bailado», «só» disco de platina, um abraço do jazz com o fado. Depois, ainda, «Estrada da Luz». Depois... o futuro. E o futuro em Rão Kyo é a certeza de novas e belíssimas sonoridades — J.G.J.

POR UMA JUVENTUDE SÁ, ALEGRE E TRIUNFANTE

□ JOAQUIM JOSÉ DUARTE (*)

Parece ilusão, mas é verdade. A juventude não enfrenta a realidade e, como tal corre o perigo de se degradar ao ponto de perder a sua identidade. No mundo em que vivemos, perde lamentavelmente o rumo e fica à deriva num poço sem fundo. Outrora o álcool, hoje a droga, ambos veículos de uma incessante fuga aos valores e à estrutura da sociedade. O jovem recorre à droga como uma bênção da humanidade, com uma válvula de escape, que lhe permite libertar-se da engrenagem do motor social mas que não evita a poluição irrecuperável do seu ego e da sua existência.

É certo que os jovens enfrentam hoje mais conflitos e frustrações que nunca. As causas são o «stress» do quotidiano, inadaptação ao meio, crise da família, deficiências éticas, desemprego, dificuldade de acesso ao ensino superior, quaisquer obstáculos sociopolíticos e económicos. Não obstante, é intolerável a

passividade e indiferença com que se encaram estes problemas. Este flagelo atinge todos os sectores sociais. Assim, há que escolher entre fazer o papel de alienados e comodistas, deixando proliferar a degradação do homem, numa das fases que ele tem de melhor (a juventude), reflectindo-se as consequências (apatia, incriatividade, ódio e parasitismo), em toda a orgânica social, e a luta em prol de uma juventude sã, alegre e triunfante, no caminho do amor e da compreensão, reafirmando os valores culturais e éticos da sociedade, apoiando a instituição familiar, os valores nacionais e a religião na função da reconciliação entre fé e juventude.

O que se pretende é uma acção coesa que vise o apoio ao jovem, afirmando os seus princípios e valores, não conspurcando a visão global da humanidade.

(*) Aluno liceal

COM CONTA PESO E MEDIDA

«Não sejas idealistas. Sede realistas. Senão, carregareis sobre moinhos de vento supondo que derrubais gigantes, e haveis de estatelar-vos no chão como o doido Quixote, enquanto o mundo continua a girar segundo as Impassíveis leis da velha e relha matéria» — Hugo de Azevedo em «O Comércio do Porto»

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX